



portalbenews.com.br

INSIGHT Empresas também dependem de uma corrente de confiança, afirma Helena Martho ► **p3**



VITRINE Coluna destaca agenda na China, congresso em Santos, Exposibram e lançamento de livro ► **p24**



Divulgação



Portos da Codeba registram recorde de movimentação em julho

► **p13**

Divulgação



Trump anuncia acordo para controlar reservas de petróleo da Venezuela

► **p22**

Reprodução



Brasil e Singapura se unem por corredor marítimo verde

Acordo abre cooperação em combustíveis sustentáveis, inovação e digitalização e reforça estratégia brasileira de atrair investimentos para infraestrutura logística ► **p10**

PORTOS Complexo de Paranaguá amplia embarques de açúcar ► **p13**

RODOVIAS Concessões rodoviárias somam R\$ 525 bilhões ► **p15**

AEROPORTOS Nordeste tem alta de 7,7% nos embarques em julho ► **p15**

EDITORIAL

Cruzeiros marítimos: oportunidades e o preparo necessário para aproveitá-las

Salvador (BA) e Ilhéus (BA) vão receber cerca de 179 mil passageiros de navios de cruzeiro a partir de outubro, a maior movimentação turístico-marítima da Bahia nos últimos anos e um sinal de que a estratégia da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) de aproximação com armadores e operadores está produzindo resultado. A temporada começa com o **World Odyssey** em 7 de outubro, uma embarcação universitária que percorre dez países, e ganha escala em novembro com navios de maior porte, como o **MSC Divina** em Salvador e o **AIDAsol** em Ilhéus. A Codeba, que administra os dois complexos marítimos, investe na modernização das estruturas de recepção e mantém diálogo ativo com o setor de cruzeiros. O palco está montado. O que acontece quando o passageiro desce a prancha de embarque é a variável que mais importa.

O setor de cruzeiros tem uma característica que o distingue de outras formas de turismo: o navio é simultaneamente o meio de transporte, o hotel e a maior parte do entretenimento. O passageiro paga a bordo a maior parcela de seus gastos - alimentação, bebidas, excursões organizadas pela própria companhia, atividades recreativas. O que sobra para o destino em terra é o que escapa desse ciclo de consumo fechado: compras em lojas locais, refeições em restaurantes fora do roteiro organizado, transporte autônomo, artesanato. Em destinos bem preparados, essa fatia pode ser expressiva; em destinos que não conseguem capturar o interesse do passageiro nas poucas horas que ele passa em terra, ela é marginal. Esses dois casos não se distinguem pelo número de navios que atracam, mas pela qualidade e pela diversidade da oferta que aguarda o visitante quando ele desembarca.

Salvador tem ativos turísticos que poucos destinos brasileiros conseguem reunir, como o Pelourinho, a gastronomia baiana, os museus, o artesanato, o carnaval fora de época. Ilhéus tem praias, a herança cultural do cacau e a associação com o escritor Jorge Amado, que atrai visitantes de vários países. Portanto, há atrativos. Mas o problema está na cadeia de serviços que converte o atrativo em experiência e a experiência em gasto. Transporte entre o terminal portuário e os pontos turísticos, guias com capacidade de operação em idiomas além do português, comércio local que aceita as moedas e os meios de pagamento dos passageiros estrangeiros, sinalização turística adequada e segurança percebida suficiente para que o visitante se mova com autonomia além dos roteiros organizados, cada um desses elementos determina quanto do potencial econômico da temporada se converte em renda real para comerciantes, prestadores de serviço e trabalhadores informais da cadeia turística baiana.

A Codeba faz bem ao investir na estrutura dos terminais e na relação com armadores. Mas a captura efetiva do valor econômico de uma temporada de cruzeiros exige articulação entre a autoridade portuária, as secretarias municipais e estaduais de turismo, o setor privado de receptivo e as associações de comércio dos bairros que recebem o fluxo de visitantes. Essa integração raramente acontece de forma sistematizada no Brasil. Cada ator otimiza sua parte sem que ninguém coordene o conjunto. O resultado típico é que o terminal recebe bem o navio, o passageiro desce, circula por duas ou três horas num circuito limitado e volta a bordo sem ter experimentado o que o destino tem de melhor. Não por falta de interesse. O motivo é a falta de organização da oferta.

A inclusão de Ilhéus no roteiro de cruzeiros é uma das notícias mais animadoras para o turismo do sul da Bahia. A cidade tem capacidade de absorver visitantes de alto poder aquisitivo, exatamente o perfil de passageiros de cruzeiros internacionais, e o cacau baiano voltou ao radar gastronômico global com o crescimento do mercado de chocolates finos, que usa o cacau do sul da Bahia como matéria-prima premium. Um passageiro que desembarca em Ilhéus e encontra uma rota estruturada de experiências ligadas ao cacau, da fazenda ao chocolate, com produtores locais, degustação e compra de produtos com certificação de origem, é um visitante que gasta, conta a experiência e volta. Ter essa oferta exige investimento e coordenação que vão além da atracação do navio. O setor público e privado da região têm, nessa temporada, a chance de começar a construí-la.

O turismo, em especial o de cruzeiros, é comprovadamente um indústria que gera grandes riquezas para as localidades visitadas quando há uma organização profissional entre o poder público e a iniciativa privada. Os navios estão chegando. A oportunidade se apresenta. Resta às autoridades, aos comerciantes e aos empresários de Salvador e Ilhéus perceberem o que se apresenta diante deles e estarem concretamente preparados para aproveitr os bons negócios trazidos por esses navios.

NESTA EDIÇÃO

MANCHETE
10 Brasil e Singapura firmam acordo para corredor verde de navegação

EDITORIAL
2 “Cruzeiros marítimos: oportunidades e o preparo necessário para aproveitá-las”
INSIGHT
3 “A corrente que também sustenta empresas”, por Helena Martho
HUB
4 Silveira articula no Senado aprovação de projeto sobre minerais críticos
POLÍTICA
4 MP da taxa das blusinhas: texto deve ser mantido
6 Tarcísio ignora Flávio e Haddad abraça Lula no horário eleitoral
7 Fotos com lobista não significam relação pessoal, diz Lula em nota
Aécio confirma candidatura ao Senado
8 Flávio não detalha contratos de ‘Dark Horse’: “É livro fechado”
9 “Português intensivo”, por Adilson Luiz Gonçalves

TRANSPORTES | PORTOS
11 Sopesp e estivadores fecham novo acordo para ampliar mão de obra
Museu do Porto de Santos registra alta de 163% no número de visitantes
12 PAM completa 60 anos com novas ações de segurança no Porto de Santos
13 Portos da Codeba registram recorde de movimentação em julho
14 Paranaguá amplia embarques de açúcar após suspensão da Índia
Suape recupera área e prepara terreno para novos investimentos

TRANSPORTES | RODOVIAS
15 Concessões rodoviárias somam R\$ 525 bi; novo leilão em novembro
TRANSPORTES | AEROPORTOS
15 Aeroportos do Nordeste registram alta de 7,7% nos embarques
MINERAÇÃO
16 Ibram quer colocar mineração no centro do debate presidencial
17 Executivos veem Brasil competitivo para ampliar espaço na mineração
AGROBUSINESS
18 Milho deve voltar a impulsionar fretes rodoviários de grãos, diz Conab
FINANÇAS
19 Dólar sobe e vai a R\$ 5,19 com tom duro de presidente do Fed
Ibovespa avança 0,30% na última hora

JUSTIÇA
20 Vorcara nega à PF ter corrompido servidores do BC e sugere delação
Análise de tributação é suspensa

INTERNACIONAL
21 Irã fez acordo com Omã para rota em Ormuz, afirma Pezeshkian
Formação de lago gera temor no Nepal
22 Trump anuncia acordo para controlar reservas de petróleo da Venezuela

ESTILO BE
23 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso
VITRINE
24 Bastidores de festas, apresentações e visitas de autoridades, com a jornalista Núria Bianco



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
Jardins - São Paulo/SP
01404-200, BR

Sucursal Brasília
Casa Brasil Export
SHIS QL 26, Cj. 6, Casa 1
Lago Sul - Brasília/DF
71630-095, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Centro - Santos/SP
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo | Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Sub-editor - Jornal BE News
Luciano Ribeiro

Editora-executiva | Portal BE News
Vanessa Pimentel

Equipe de Reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista e Geovanna Barbosa (Estagiária)

Design | Jornal BE News
Mônica Mathias (Editora),
Fernando Cláudio Peel e Ricardo Lessa



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE
publicidade@redebenews.com.br





HELENA MARTHO
Consultora de Marketing Corporativo e Pessoal.
Pós-graduada em Marketing Digital e Growth
e mestre em Comunicação Digital. Palestrante.
opinioao@portalbenews.com.br

► COMUNICAÇÃO

A corrente que também sustenta empresas

Em 2016, num reservatório à beira da cidade de Almaty, no Cazaquistão, um cachorro caiu nas águas de um reservatório e não conseguia subir de volta pelas margens íngremes. O dono desceu para tentar salvá-lo e ficou preso também. Ninguém ali tinha treinamento, crachá ou hierarquia. Só havia estranhos que decidiram, em segundos, dar as mãos uns aos outros até formar uma corrente capaz de puxar as duas vidas de volta à margem. Dez anos depois, uma escultura de bronze marca o lugar. Ela não homenageia heróis: homenageia uma decisão coletiva tomada sem cálculo, sem prêmio e sem tempo para pensar duas vezes.

Guardo essa cena como ponto de partida porque ela desmonta um mito recorrente no mundo corporativo: o de que empatia é luxo, algo que se pratica quando sobra tempo depois de bater a meta. A antropologia diz o contrário há décadas. Desde os estudos clássicos de Marcel Mauss sobre a dádiva, sabemos que toda sociedade humana se sustenta sobre ciclos de reciprocidade: dar, receber, retribuir. Não é sentimentalismo, é engenharia social. Grupos que cooperam sobrevivem melhor que grupos que competem internamente sem limite. Isso vale para uma aldeia, para uma corrente humana num reservatório e vale, com a mesma força, para uma equipe de vendas, profissionais de um terminal portuário ou um chão de fábrica.

O ambiente corporativo brasileiro ainda carrega uma herança taylorista: a ideia de que produtividade se mede por controle, pressão e distância emocional entre chefia e equipe. Essa lógica funcionou, mas em outro século, para outro tipo de trabalho, mecânico e repetitivo. O problema é que ela continua sendo aplicada a organizações que hoje dependem de criatividade, julgamento e colaboração entre pessoas, não entre engrenagens.

A pesquisa mais citada sobre o tema, o Projeto Aristóteles, conduzido pelo Google entre 2012 e 2016 com mais de 180 equipes internas, chegou a uma conclusão desconfortável para os defensores do comando-e-controle: o fator que mais previa o desempenho de um time não era a média de QI dos integrantes, nem a experiência técnica, nem a quantidade de horas trabalhadas. Era a segurança psicológica, a certeza de que se pode errar, discordar ou pedir ajuda sem ser humilhado por isso. Segurança psicológica é, em outras palavras, empatia institucionalizada: um ambiente onde alguém reconhece a dificuldade do outro antes de cobrar o resultado.

O sociólogo norte-americano Richard Sennett, ao estudar a corrosão do caráter no capitalismo flexível, descreveu bem o custo oposto: equipes onde ninguém confia em ninguém gastam energia se protegendo, não produzindo. Cada erro vira segredo escondido até explodir mais tarde, mais caro. Empresas que tratam empatia como fraqueza não eliminam o sofrimento do ambiente de trabalho, apenas o empurram para debaixo do tapete, de onde ele volta como absenteísmo e retrabalho.

Dados da Gallup mostram, ano após ano, que equipes com alto engajamento, ligado diretamente à qualidade das relações entre líderes e liderados, têm produtividade entre 14% e 18% maior e rotatividade bem menor que equipes

desengajadas. Substituir um funcionário custa, em média, de seis a nove meses do salário daquela posição, somando recrutamento, treinamento e a curva de aprendizagem perdida. Empatia não compete com eficiência: é, ela mesma, uma estratégia de eficiência medida em ciclos mais longos do que o trimestre seguinte.

Isso não significa substituir metas por abraços. Um líder que evita dar feedback difícil por medo de incomodar está sendo covarde, não gentil. E acaba transferindo para o futuro um problema que deveria resolver hoje. A pesquisadora Kim Scott chamou essa armadilha de “empatia obstrutiva”, que, por evitar o desconforto, acaba prejudicando quem deveria proteger. A empatia que funciona no trabalho é a que Scott chama de “sinceridade radical”: cobrar com clareza porque se importa com o crescimento do outro, não apesar disso.

Empatia organizacional se constrói em rituais concretos, não em cartazes de missão e valores. Reuniões de retrospectiva que perguntam não só “o que deu errado”, mas “o que sobrecarregou alguém nesse processo”, transformam erro em dado, não em culpa individual. Metas que consideram a capacidade real de entrega, e não apenas a ambição da diretoria, evitam que prazo impossível ensine a equipe a mentir sobre prazos. Espaço genuíno para admitir limitação técnica antes que ela vire crise faz mais pela qualidade final do que qualquer cobrança feita depois do fato consumado.

Nenhuma dessas práticas reduz a régua de qualidade. Pelo contrário: equipes que confiam entre si assumem riscos maiores, propõem ideias mais ousadas e corrigem rota mais rápido, porque o erro é comunicado cedo, não escondido até virar crise.

Ouvir

Existe uma objeção honesta e recorrente entre gestores: em setores de margem apertada e prazo curto, como logística, portos ou aviação, há espaço real para desacelerar e ouvir? A resposta é que empatia não é sinônimo de lentidão, é diagnóstico mais preciso antes da decisão. Um gestor que entende por que uma operação está atrasando resolve o gargalo real; quem apenas pressiona resolve o sintoma e adia o colapso. A pressa sem escuta custa mais caro do que a pausa para entender. Só que o custo aparece depois, disfarçado de outro problema.

Ninguém, naquele reservatório em Almaty, calculou retorno sobre investimento antes de estender a mão. Mas se alguém quisesse traduzir aquele gesto para a linguagem da administração, a lição seria simples: resultados extraordinários nascem de confiança construída antes da emergência, não durante ela. Organizações não se salvam no momento da crise porque decidem, de repente, confiar umas nas outras. Salvam-se porque já confiavam, todos os dias comuns que precederam aquele instante.

Empatia no trabalho não é o oposto de meta batida. É a infraestrutura invisível que permite que a meta seja batida de novo, no mês seguinte, pela mesma equipe, sem que ninguém precise ser substituído no caminho.

DESDE OS ESTUDOS CLÁSSICOS DE MARCEL MAUSS SOBRE A DÁDIVA, SABEMOS QUE TODA SOCIEDADE HUMANA SE SUSTENTA SOBRE CICLOS DE RECIPROCIDADE: DAR, RECEBER, RETRIBUIR. NÃO É SENTIMENTALISMO, É ENGENHARIA SOCIAL. GRUPOS QUE COOPERAM SOBREVIVEM MELHOR QUE GRUPOS QUE COMPETEM INTERNAMENTE SEM LIMITE

POLÍTICA



LEOPOLDO
FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redenebnewscom.br

Minerais críticos e o Congresso

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, tem intensificado as articulações políticas no Senado, para agilizar a aprovação do Projeto de Lei nº 2.780/2024, que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos. A estratégia consiste em aprovar o texto exatamente como enviado pela Câmara dos Deputados, evitando qualquer alteração de mérito que force o retorno da matéria à Casa revisora e atrase sua sanção presidencial. Segundo o ministro, o texto atual reflete um consenso satisfatório entre as exigências do mercado, as salvaguardas socioambientais e a segurança jurídica necessária para atrair grandes projetos de mineração e refino ao país.

Interesse nacional

Segundo Silveira, “essa é a negociação que está em andamento. Naturalmente, aguardamos ansiosamente para que ele seja aprovado. Eu entendo que o projeto está muito adequado ao interesse nacional”.

Estratégia

Após a aprovação no Congresso, a prioridade do Ministério de Minas e Energia (MME) será a elaboração das normas infralegais e decretos regulamentadores. O objetivo é criar mecanismos de fomento, linhas de financiamento e facilidades no licenciamento a fim de transformar o potencial geológico brasileiro em ativos industriais, antes do fechamento da atual janela de oportunidade da transição energética global.

Promoção de passagens

A companhia aérea Latam iniciou mais uma edição da Mega Promo, sua mais abrangente campanha promocional para voos domésticos e internacionais. As ofertas estão disponíveis no site oficial da companhia desde as 13 h dessa sexta-feira (dia 28) e podem ser aproveitadas até as 23h59 de segunda-feira (dia 31). Há a oferta de bilhetes de ida e volta (com taxas inclusas) a partir de R\$ 152 no mercado nacional (ou 3.577 milhas Latam Pass + taxas) e a partir de R\$ 1.435 no mercado internacional (ou 42.894 milhas Latam Pass).

De volta a Caracas

A Gol Linhas Aéreas oficializou a data de retomada dos seus voos regulares entre o Brasil e a Venezuela. A partir do dia 15 de setembro, a companhia voltará a conectar de forma direta o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, à capital Caracas. O serviço havia sido suspenso temporariamente em decorrência dos impactos causados pelos recentes terremotos que atingiram o país vizinho. As viagens serão realizadas três vezes por semana, às terças, quintas e domingos.

MP da taxa das blusinhas: texto deve ser mantido

Leila Barros, relatora da comissão mista no Senado, indica que vai no máximo acrescentar boas iniciativas

Waldemir Barreto / Agência Senado



Segundo a senadora Leila Barros, há pelo menos 112 emendas que serão analisadas. Mas ela não vai mudar o texto da MP que acaba com a 'taxa das blusinhas'

Estadão Conteúdo

A senadora Leila Barros (PDF-DF), conhecida como “Leila do Vôlei”, afirmou que deve preservar o texto inicial da Medida Provisória que derruba a “taxa das blusinhas”, mas disse que vai avaliar em conjunto com o governo as sugestões de parlamentares para, eventualmente, fazer acréscimos de “boas iniciativas”. Leila foi escolhida relatora da comissão mista sobre a MP.

Leila afirmou que são pelo menos 112 emendas a serem analisadas. “A gente tem visto nas emendas boas iniciativas. A gente vai preservar o texto, eu quero já adiantar para vocês. O que nós podemos fazer é acrescentar, de repente, algo que seja interessante ao texto. Como eu falei, várias iniciativas interessantes, não vou descrevê-las aqui, agora,

porque eu preciso me inteirar de todas”, disse.

Questionada sobre a carta da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que apontou o risco para 100 mil empregos com a MP, Leila disse que não há previsão de, por exemplo, oferecer uma compensação às empresas nacionais.

“A gente vai avaliar. Eu não vou declarar para vocês que a gente pensa nessa possibilidade. Como eu falei, nós gostamos do texto”, declarou. A senadora afirmou que, se procurada, poderá se reunir com as entidades dos setores empresariais. “Aqueles que me procurarem, sim. Ninguém me procurou. Mandaram nota, é isso. Nós estamos à disposição.”

Isenção integral

Leila disse também que é a favor da isenção integral do imposto, e não apenas a redução. “A gente entrega isso ao ministro. O que nós queremos é a isenção”, afirmou. A senadora decla-

rou ainda que vai descartar emendas que representam bombas fiscais, como isenções para produtos nacionais. “Estão descartadas. Pontualmente, há algumas boas iniciativas que nós vamos levar para o debate interno”, disse.

De acordo com o presidente do colegiado, Reginaldo Lopes, a expectativa é de que o relatório da MP seja apresentado e aprovado na comissão mista na próxima segunda-feira, 31, e seja analisado nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal entre a terça-feira, 1º, e a quarta-feira, 2.

Ele foi eleito presidente da comissão na manhã desta sexta-feira e designou Leila como relatora, a partir de um acordo firmado durante a semana. Ao tomar posse do posto, Reginaldo Lopes defendeu a justiça tributária e disse que os brasileiros têm direito ao acesso a compras internacionais como os mais ricos. “Queremos justiça tributária para os que ganham menos”, disse.

SUL EXPORT 2026

17 e 18 setembro

GRUPO
BRASIL
EXPORT

TEMAS EM DEBATE:



Desafios para o desenvolvimento e concessão de hidrovias e serviços nos portos da região Sul



Multimodalidade e conectividade no setor de transportes



Demandas do setor produtivo e o protagonismo da região Sul para o desenvolvimento econômico do Brasil



Estratégia, cadeia de suprimentos e sustentabilidade no setor naval da região Sul

Transmissão ao vivo e gratuita pelo canal da TV BE News



FOZ DO IGUAÇU - PR
BOURBON THERMAS
ECO RESORT

www.forumbrasilexport.com.br

SUL
EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE INFRAESTRUTURA
DE TRANSPORTES, ENERGIA E MINERAÇÃO

POLÍTICA

Tarcísio ignora Flávio e Haddad abraça Lula no horário eleitoral

No primeiro dia de propaganda eleitoral gratuita, candidatos ao governo de SP adotaram estratégias distintas. Em mais de 6 minutos, o atual governador não mencionou seu aliado

Estadão Conteúdo

A estreia do horário eleitoral gratuito na televisão nesta sexta-feira, 28, expôs estratégias distintas dos dois principais candidatos ao governo de São Paulo.

Com 6 minutos e 20 segundos, Tarcísio de Freitas (Republicanos) apostou em uma narrativa emocional sobre sua atuação na tragédia de São Sebastião, em 2023, e não mencionou o presidente Flávio Bolsonaro (PL), a quem apoia.

Fernando Haddad (PT), com 2 minutos e 39 segundos, fez críticas diretas à atual gestão e exibiu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e outros integrantes de sua aliança.

Dono de um tempo quase duas vezes e meia maior que o adversário, Tarcísio dedicou praticamente toda a primeira peça eleitoral a depoimentos de sobreviventes da tragédia da Vila Sahy, provocada pelas chuvas que atingiram o litoral norte paulista em fevereiro de 2023. Os relatos descreveram o soterramento de casas, a perda de familiares e o resgate de moradores.

A campanha apresentou Tarcísio como um governador que agiu rapidamente, transferiu seu gabinete para a região atingida e permaneceu próximo das vítimas. “Aqui, a gente entendeu o que é se doar, a gente entendeu o que é servir”, afirmou o candidato à reeleição. Ao longo das inserções, o incumbente apareceu com o colete da Defesa Civil e com roupas casuais.

Ao escolher um episódio ocorrido nos primeiros meses do mandato, a campanha buscou associar Tarcísio a atributos como coragem, sensibilidade e capacidade de decisão. O programa evitou o confronto direto com Haddad e também não

apresentou Flávio Bolsonaro, apesar do apoio declarado do governador ao candidato do PL à Presidência. A ausência reforçou o caráter estadualizado e pessoal da peça.

Caminho oposto

Haddad adotou caminho oposto. Logo na abertura, o petista afirmou que o atual governador “tem apegado São Paulo” e acusou a gestão de oferecer “mentiras” e “migalhas” à população. As críticas ocorreram após retiradas de vendas e críticas ao “preconceito partidário”, como o PT se refere à alta rejeição da sigla no Estado.

Na sequência, a campanha atribuiu ao governo Tar-

císio cortes de recursos em áreas consideradas essenciais, criticou as privatizações e afirmou que o Estado cresceu menos que o País. A peça também declarou que a atual gestão perdeu espaço para o crime organizado, mencionou o recorde de feminicídios e disse que São Paulo recuou na educação.

Como contraponto, o programa apresentou realizações da trajetória de Haddad nos governos Lula e na Prefeitura de São Paulo. A propaganda citou a criação do ProUni, a expansão de universidades e institutos federais, a abertura de creches e o reconhecimento internacional recebido pelo petista quando comandou a

capital paulista.

Na área econômica, a campanha associou Haddad à isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil, à queda da inflação e do desemprego e à criação dos programas Desenrola e Pé-de-Meia durante sua passagem pelo Ministério da Fazenda.

Além de Lula, apareceram no programa o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), o candidato a vice-governador Márcio França (PSB) e as candidatas ao Senado Marina Silva (Rede) e Simone Tebet (PSB). A presença do grupo deu à estreia de Haddad um caráter nacional e buscou exibir a amplitude política de sua chapa.

Luiz Roberto / TSE



O presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, disse que a Corte pretende ampliar o diálogo com plataformas digitais

Petista comemora voto ‘TarLula’ em SP

O ex-ministro da Fazenda e candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, disse nesta sexta-feira, 28, que o eleitor que mostra preferência pelo atual candidato à reeleição no Estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), mas por Lula (PT) no âmbito nacional, quer “escapar” de votar em Flávio Bolso-

naro (PL) para presidente.

Ainda que esse fenômeno signifique menos votos à sua campanha em São Paulo, Haddad disse que a rejeição a Flávio deve ser celebrada. Pesquisa Quarest divulgada nesta semana mostrou que 11% dos eleitores do Estado que irão votar em Lula para presidente também declararam

intenção de voto em Tarcísio para o governo do Estado. O fenômeno tem sido chamado de “voto TarLula”.

“Acho que a leitura que está sendo feita é cientificamente equivocada. Na verdade, existe muita rejeição ao Flávio. Então é um voto que procura o Lula. Não é um voto que está procurando

o Tarcísio. É um voto que está procurando Lula para escapar do Flávio”, disse Haddad, após cumprir agenda de campanha na zona Leste de São Paulo.

Em seguida, o petista disse que vê o fenômeno como motivo de celebração. “O paulista pode estar procurando uma alternativa ao Flávio. Isso é moti-

vo de celebração pra mim. Entender que o Flávio não tem a menor condição de presidir a República”, acrescentou.

Haddad também voltou a falar que vê Flávio Bolsonaro como um grande risco institucional ao País e que o senador tem muito a explicar sob o ponto de vista ético.

Fotos com lobista não significam relação pessoal, diz Lula em nota

Presidente alega ser “abordado por inúmeras pessoas para registros fotográficos”. Ele havia dito em entrevista não conhecer Roberta Luchsinger, mas ela postou fotos ao seu lado

Reprodução / Redes Sociais

Estadão Conteúdo

A equipe de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, em nota, que as fotos do petista ao lado da lobista Roberta Luchsinger não significam que os dois tenham uma relação pessoal. Na sabatina concedida para a TV Globo, Lula disse não conhecer Roberta e que ela nunca esteve próxima dele.

A equipe de campanha de Lula disse que as fotos de Roberta com Lula ocorreram porque o presidente é “abordado por inúmeras pessoas para registros fotográficos”. A nota diz ainda que a fala de Lula na sabatina foi no intuito de esclarecer que nunca houve uma relação próxima entre os dois.

“O presidente Lula é uma figura pública que, ao longo de sua trajetória e especialmente em campanhas e agendas públicas, é abor-



A Polícia Federal investiga suposto tráfico de influência por parte do filho de Lula para beneficiar empresas de saúde ligadas Roberta Luchsinger

dado por inúmeras pessoas para registros fotográficos. A existência desses regis-

tros não significa relação pessoal, profissional ou política”, diz a nota.

Durante a sabatina, ao ser questionado sobre a relação de Roberta Luchsinger

com o filho, o empresário Fábio Luís Lula da Silva, e com o ex-chefe de gabinete da Presidência, Marco Aurélio Ribeiro Santana, o “Marcola”, Lula afirmou que não tinha conhecimento de quem seria a lobista.

“Eu não conheço essa moça, nunca vi essa moça na minha vida, nunca conversei com essa moça, ela nunca esteve próxima de mim”, disse o presidente.

Luchsinger é ligada a Antônio Carlos Camilo Antunes, mais conhecido como “Careca do INSS”, em negociações do Ministério da Saúde. Antunes é o principal personagem envolvido na trama de descontos bilionários ilegais contra beneficiários do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

A Polícia Federal investiga suposto tráfico de influência da parte de Lulinha para beneficiar empresas de saúde ligadas a Luchsinger. Marcola, por sua vez, teria tido contas pagas e feito pedidos de bens caros para auxiliar a lobista em contratos no governo federal.

Aécio confirma candidatura ao Senado

Deputado chamou decisão de “mudança de rota”, após ter dito que não iria disputar o cargo

Reprodução / Youtube / PL

Estadão Conteúdo

Presidente nacional do PSDB, o deputado federal Aécio Neves confirmou nesta sexta-feira, 28, que será candidato a senador por Minas Gerais. Ele chamou a decisão de “mudança de rota”, já que no início do mês havia divulgado que não disputaria a eleição.

O registro das candidaturas terminou no dia 15 de agosto. Porém, a legislação permite que, em caso de renúncia, o candidato possa ser substituído até 20 dias antes da eleição - no pleito deste ano, 14 de setembro.

No caso de Aécio, ele será o único candidato na coligação entre PDT e a Federação PSDB-Cidadania. Os dois candidatos registrados até o momento protocolaram a renúncia: Gustavo Galassi (PSDB) e Marcelo Heringer (PDT), ir-

mão do deputado federal Mário Heringer (PDT).

O anúncio da candidatura foi feito por Aécio nas redes sociais. Segundo Aécio, ele mudou de ideia porque foi “chamado à responsabilidade” por lideranças políticas do interior do Estado, empresários e movimentos sociais.

“Mudei de rota. O Senado nunca foi tão relevante para nosso estado. Quero colocar minha experiência a serviço dos reais interesses dos mineiros”, disse.



Aécio estará na chapa do candidato a governador Alexandre Kalil (PDT), que tem o PSDB como único partido a apoiá-lo

POLÍTICA

Flávio não detalha contratos de ‘Dark Horse’: “É livro fechado”

Em entrevista à Globo, senador diz que não vê nada de errado em pedir dinheiro a Vorcaro e que seu irmão errou ao celebrar tarifaço; ele não garante ganho real para o salário mínimo

Reprodução / TV Globo

Estadão Conteúdo

O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) afirmou nesta sexta-feira, 28, que o caso do patrocínio de R\$ 61 milhões para o filme Dark Horse feito pelo banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, é um “livro fechado”. Flávio, porém, se recusou a dar detalhes sobre o contrato firmado com o banqueiro, que está preso por fraudes bilionárias.

“É um livro que está fechado, ressignificado e na prateleira para quem quiser abrir e ter acesso na hora que quiserem”, declarou, durante sabatina promovida pela TV Globo.

Durante a sabatina, Flávio disse que não foi errado ter procurado um financiamento privado para o filme, que homenageia o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O senador disse ainda que Vorcaro não recebeu nenhuma contrapartida por ter feito o patrocínio milionário.

“Não tem absolutamente nada de errado em um filho buscar um financiamento privado de um filme do próprio pai. Apesar de ser senador, não teve nenhuma contrapartida pelo fato de eu ser senador da República para esse investidor”, declarou, durante sabatina promovida pela TV Globo.

Flávio continuou usando o argumento de que o investimento feito para Dark Horse era privado e de boa fé por parte de Daniel Vorcaro. Segundo Flávio, ele não firmou nenhum contrato com Vorcaro, apenas autorizou o uso da imagem dele com o



Flávio Bolsonaro disse que, se for eleito presidente, nomeará o médico Claudio Lottenberg como ministro da Saúde

banqueiro.

Três meses já se passaram desde que Flávio disse que apresentaria publicamente um relatório detalhado sobre o financiamento do longa-metragem Dark Horse, sobre a história de Jair Bolsonaro (PL). O longa contou com mais de 90% de seu orçamento bancado por Vorcaro, segundo a produtora. Até o momento, porém, Flávio não deu explicações.

Escritório do crime

O senador explicou que a homenagem dada ao miliciano Adriano da Nóbrega, morto em 2020 após confronto com policiais, foi feita antes de acusações de que ele chefiava o “Escritório do Crime” no Rio.

“Homenagem foi feita no momento em que ele era um policial reconhecido. Eu conheci ele dentro do Bope. Não tinha feito absolutamente nada de errado. Não tinha nada contra ele nesta época”, afirmou.

Adriano da Nóbrega integrava uma milícia, formada por policiais e ex-policiais, em Rio das Pedras, na zona oeste do Rio. Além

da homenagem, Flávio empregou a mãe e mulher do criminoso após ele ser absolvido por homicídio.

Eduardo errou

Flávio Bolsonaro afirmou que o seu irmão, o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) errou ao agradecer o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pela aplicação de tarifas contra o Brasil.

“Ele errou de agradecer em relação às tarifas. O trabalho que ele fez lá foi conscientizar, e a decisão quem tomou foi o governo americano e não Eduardo Bolsonaro. Ele não tem nada a ver com isso”, disse Flávio.

Ao ser questionado sobre como conduziria a negociação com os Estados Unidos pelo término das tarifas, Flávio afirmou que não colocará o Pix como moeda de troca.

Salário mínimo

Flávio Bolsonaro evitou prometer ou negar que seguirá com a política de ganho real do salário mínimo. “Não farei economia

com quem ganha salário mínimo, com aposentados. Farei economia cortando corrupção, fazendo tesouro na burocracia, cortando impostos”, declarou, durante sabatina da TV Globo, ao ser perguntado diretamente sobre ganho real.

Flávio também foi questionado sobre se desvinculará benefícios previdenciários do salário mínimo, ao que respondeu: “Não vou fazer economia com o povo mais sofrido. Brasileiro que recebe salário mínimo hoje está perdendo seu poder de compra por causa da ganância do governo. Não vou fazer economia em cima de você”, disse, olhando para a câmera.

Aquecimento global

O senador se negou a afirmar que acredita no aquecimento global. Segundo ele, o que ocorre são eventos climáticos extremos. “Não é sobre influência dos atos humanos”, afirmou. “Para mim, o que acontece hoje é que são eventos climáticos que são extremos. Excesso de calor, excesso

de chuva, excesso de seca. Eu acredito que são efeitos cíclicos”, disse o senador.

Cola na mão

Durante a participação do candidato na entrevista, foi possível ler as expressões “mudança”, “futuro” e “7/Set” na mão esquerda de Flávio. O senador do PL repetiu o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pai de Flávio, que em na campanha de 2022 foi à sabatina do Jornal Nacional com as palavras “Nicarágua”, “Argentina”, “Colômbia” e “Dario Messer” escritas na palma da mão.

Ministro da Saúde

O candidato anunciou que, caso eleito, nomeará o médico Claudio Lottenberg como ministro da Saúde. Segundo ele, o convite foi realizado e aceito. “É uma pessoa que trabalhou por muito tempo na iniciativa privada, alguém que está pronto para dar sua contribuição na parte da saúde, Claudio Lottenberg, que vai ser o meu ministro da Saúde”.



ADILSON LUIZ GONÇALVES

Escritor, engenheiro, pesquisador universitário e membro da Academia Santista de Letras

opinioao@portalbenews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

Português intensivo

Dizem que nosso idioma é um dos mais complicados do mundo.

De fato, é impressionante o que se consegue fazer com 26 letras, hífens, aspas, acentos, pontuações, etc. São milhares de palavras, inflexões e expressões! Às vezes, uma mesma palavra ou expressão ou a posição de uma vírgula ou, ainda, a entonação utilizada podem significar coisas diametralmente opostas.

Língua bela, mas ambígua!

Vivo “apanhando” dela, não nego. Mas me esforço para tentar entendê-la e ser entendido.

Infelizmente, alguns políticos parecem ter dificuldade muito maior do que a minha.

A compreensão errônea do significado de algumas palavras e expressões, a semelhança entre outras e casos de homofonia parecem estar no cerne de grande parte dos problemas que grassam nos meios políticos brasileiros. A diferença é que, nas aulas de redação das escolas, qualquer desses erros implicaria redução das notas, e não em encher os bolsos dos autores com outro tipo delas!

Vejamos alguns exemplos:

Os filósofos inspirados e os verdadeiros estadistas afirmam que, para lidar com a política, é preciso amá-la. Mas alguns políticos confundem essa conjugação do verbo amar com o substantivo feminino: a mala!

Os verdadeiros religiosos, que amam ao próximo como a si mesmos, afirmam que a fé protege, completa e enobrece o ser humano. Mas alguns políticos, “especialistas” no tema, demonstram entender que o abuso da boa-fé do povo elege e enriquece os de má-fé, ou seja, a si próprios. A política, para eles, é uma mera extensão e suporte de práticas corporativas cheias de “boas intenções”, daquelas que enchem o inferno.

Os grandes líderes espirituais proclamam que os maiores valores estão guardados em nosso íntimo. Mas alguns políticos confundem

ego com rego. Talvez por isso guardem o que mais dão valor nas roupas íntimas.

São Francisco de Assis, quando afirmou “É dando que se recebe!”, falava em dar o que é próprio e não em dispor do que não é seu e não, no caso da política: o mandato ou o cargo público, para se apropriar do que é dos outros ou do que deveria ser de todos!

Outros mal-entendidos recorrentes são:

“Lavar as mãos” nem sempre é um ato de asseio.

“Molhar a mão”, então, é sinônimo de sujeira da grossa!

Entre o “é lícito” e o ilícito há uma cabal diferença!

Democracia significa “governo do povo” e não do demo!

Como visto, tudo leva a crer que alguns de nossos políticos e seus financiadores ou clientes sofrem com o nosso idioma. Talvez, por isso, prefiram interlocutores externos ou dialetos próprios. Outros até falam e escrevem muito bem, tendo o dom da oratória ou cultos, mas não dizem nada.

Quem sabe seja uma boa ideia submetê-los a um curso intensivo para que aprendam ou reaprendam o significado exato de certas palavras, principalmente cidadania, democracia, honestidade, probidade, decência, decoro, humanismo, dialética, honra e ética.

Quem sabe saiam dele conscientes de que o País precisa de uma nova escola de homens públicos, e não de mesma escória, ávida para se compor com a existente, sucedê-la e até sobrepujá-la.

Com alguma sorte, talvez descubram que a real democracia e o futuro do Brasil necessitam de políticos que sejam bons filhos da Pátria, e não grandes filhos da ... Ops!

Adilson Luiz Gonçalves escreve semanalmente para o Jornal BE News, com seus artigos publicados tradicionalmente na edição de sábado e domingo e, eventualmente, na de quarta-feira.

COMO VISTO, TUDO LEVA A CRER QUE ALGUNS DE NOSSOS POLÍTICOS E SEUS FINANCIADORES OU CLIENTES SOFREM COM O NOSSO IDIOMA. (...) QUEM SABE SEJA UMA BOA IDEIA SUBMETÊ-LOS A UM CURSO INTENSIVO PARA QUE APRENDAM OU REAPRENDAM O SIGNIFICADO EXATO DE CERTAS PALAVRAS, PRINCIPALMENTE CIDADANIA, DEMOCRACIA, HONESTIDADE, PROBIDADE, DECÊNCIA, DECORO, HUMANISMO, DIALÉTICA, HONRA E ÉTICA

TRANSPORTES | Portos

Brasil e Singapura firmam acordo para corredor verde de navegação

Memorando prevê cooperação em descarbonização, combustíveis de baixo carbono e digitalização; missão do MPor também buscou novos investimentos na Ásia

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, encerrou nesta sexta-feira (28), em Singapura, a agenda internacional iniciada na China com a assinatura de um Memorando de Entendimento para a criação de um Corredor Verde e Digital de Navegação entre Brasil e Singapura e reuniões voltadas à atração de investimentos para os setores portuário, aeroportuário e hidroviário.

O acordo foi firmado entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério dos Transportes de Singapura.

Pelo lado singapuriano, participou da assinatura o ministro Jeffrey Siow.

A proposta prevê cooperação para descarbonização e digitalização do transporte marítimo, com estudos sobre combustíveis de baixa ou nenhuma emissão de gases de efeito estufa, ações de pesquisa e desenvolvimento, instrumentos financeiros e intercâmbio de informações.

“Na prática, estamos aproximando dois importantes hubs marítimos para desenvolver soluções em descarbonização, combustíveis de baixo carbono, inovação e digitalização”, afirmou Tomé Franca em publicação nas redes sociais.

Segundo o ministro, a parceria pode explorar a complementaridade entre os dois países. “O Brasil tem enorme potencial na produção de biocombustíveis, biometano, hidrogênio, amônia e metanol verdes. Singapura é uma

das grandes referências mundiais em logística e transporte marítimo. Essa combinação abre espaço para inovação, investimentos e uma navegação mais sustentável”, declarou.

Ainda em Singapura, Franca se reuniu com representantes da PSA International, uma das principais operadoras portuárias e logísticas do mundo. A companhia movimentou mais de 105 milhões de TEU em 2025 e mantém presença no Brasil por meio da Exologística Brasil, em Itajaí (SC).

Durante o encontro, o MPor apresentou sua carteira de projetos e discutiu novas oportunidades de investimento em portos e cadeias logísticas brasileiras.

A programação incluiu ainda uma visita técnica ao Porto de Tuas, administrado pela PSA International. Quando estiver totalmente concluído, em 2040, o empreendimento

terá capacidade para movimentar até 65 milhões de TEU por ano.

No local, a delegação brasileira conheceu soluções de automação, digitalização e sustentabilidade, além de infraestrutura preparada para receber grandes navios porta-contêineres e medidas de adaptação à elevação do nível do mar.

Balanço da missão

A passagem por Singapura encerrou uma missão internacional que também incluiu compromissos em Pequim e Xangai. Ao longo da agenda, o MPor apresentou projetos previstos para 2026 e 2027 e discutiu oportunidades de investimento nos setores portuário, aeroportuário e hidroviário.

Na China, o ministro se reuniu com empresas como CSCEC, CCCC, China Merchants Port Holdings, Cofco, Hutchison Ports, Shanghai Dredging Company e Cosco Shipping, além de participar de encontro com o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o Banco do Brics.

A carteira apresentada pelo ministério inclui concessões portuárias e hidroviárias e projetos voltados à ampliação da infraestrutura aeroportuária. No setor hidroviário, estão previstos seis projetos, entre eles as hidrovias dos rios Madeira, Tapajós, Tocantins e Paraguai, a Hidrovia Verde e o sistema Lagoa Mirim. Também estão previstos projetos de concessão dos canais de acesso de Rio Grande, Santos e Itajaí.

Segundo Franca, o interesse demonstrado por

empresas e investidores asiáticos está relacionado à estruturação dos projetos e ao ambiente institucional brasileiro.

“O interesse que encontramos na Ásia é resultado da segurança institucional e regulatória que o Brasil oferece, mas também da capacidade de modelarmos bons projetos, que sejam atrativos para quem investe e, ao mesmo tempo, atendam às necessidades de infraestrutura do país”, afirmou.

Planejamento de longo prazo

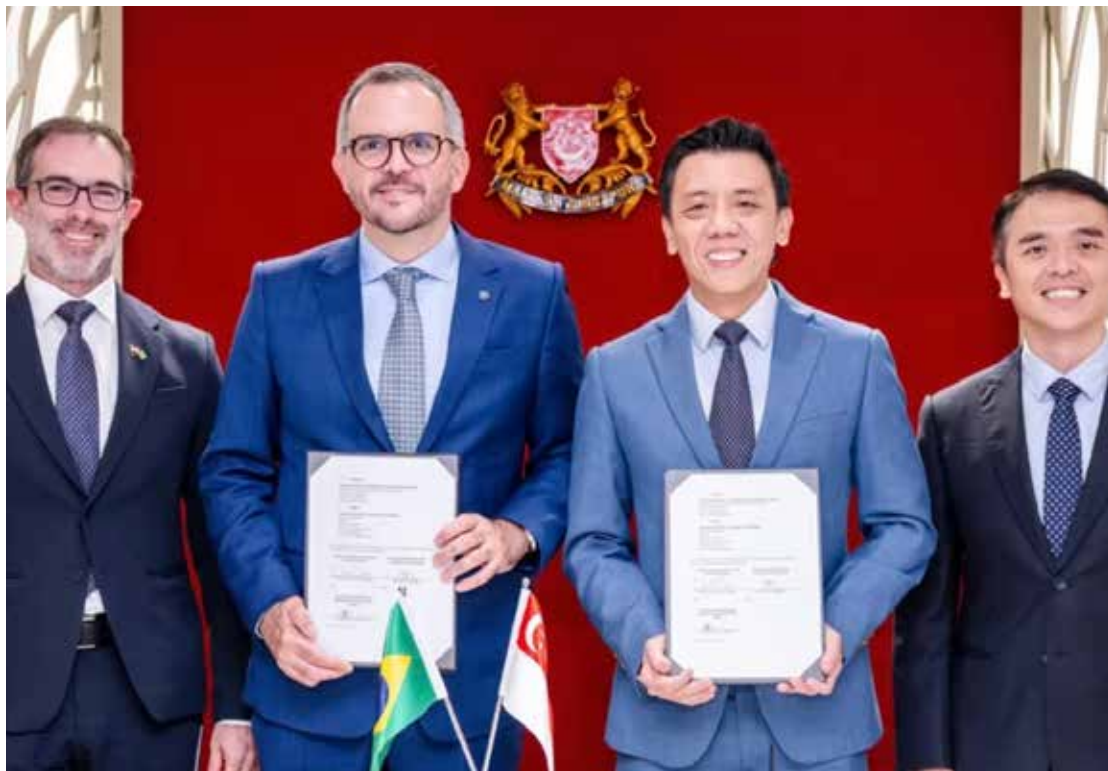
O ministro também relacionou a atração de investimentos ao planejamento de longo prazo previsto no Plano Nacional de Logística (PNL) 2050.

“A gente precisa ter planejamento para saber onde quer chegar. O PNL nos dá essa visão de longo prazo e ajuda a orientar os projetos que precisam ser estruturados para que o Brasil tenha uma infraestrutura cada vez mais eficiente e integrada”, disse.

Ao fazer o balanço da missão, Franca afirmou que a agenda permitiu ampliar o contato com empresas que já atuam no Brasil e aproximar potenciais novos investidores dos projetos do governo.

“A missão foi muito positiva. Encontramos um mercado asiático com muito apetite para conhecer e participar dos projetos brasileiros. Voltamos com novas oportunidades, novas parcerias e a certeza de que o Brasil tem condições de continuar atraindo investimentos para ampliar e modernizar sua infraestrutura”, concluiu.

Divulgação



O acordo foi firmado entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério dos Transportes de Singapura

Sopesp e estivadores fecham novo acordo para ampliar mão de obra

Convenção terá validade de dois anos e permitirá novos cadastros de trabalhadores no sistema do Ogmo-Santos

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebeneews.com.br

O Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e o Sindicato dos Estivadores firmaram uma nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que poderá ampliar a disponibilidade de mão de obra para as operações no Porto de Santos (SP). O acordo foi assinado na quarta-feira (26), na sede do Sopesp, em Santos, e terá validade de dois anos.

A renovação da convenção permite a abertura de novos cadastros de trabalhadores no sistema do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo-Santos). A medida busca ampliar o contingente de profissionais qualificados disponíveis para atender

à demanda das operações portuárias, em um cenário de crescimento das atividades no maior complexo portuário do país.

O número de trabalhadores que poderão ser cadastrados a partir do novo acordo, no entanto, não foi informado pelo Sopesp.

Segundo o diretor-executivo do sindicato, Ricardo Molitzas, a medida cria condições para que o setor conte com mão de obra preparada e disponível para acompanhar o ritmo das operações nos próximos anos. “Na prática, a renovação do acordo significa ampliar as condições para atender à demanda das operações com mão de obra preparada e disponível. Com a possibilidade de novos cadastros de trabalhadores no sistema do Ogmo, o Porto de Santos amplia sua capacidade de contar com profissionais qualificados para acompanhar o ritmo de crescimento e as necessida-

des das operações nos próximos anos”, afirmou.

Além da possibilidade de novos cadastros, a renovação estabelece regras para as relações de trabalho entre operadores portuários e estivadores durante os próximos dois anos. Para o Sopesp, a manutenção do acordo contribui para dar maior previsibilidade às empresas e aos trabalhadores.

A nova convenção dá continuidade ao entendimento firmado entre as entidades há dois anos. Molitzas destacou que a renovação reforça o diálogo entre representantes dos trabalhadores e dos operadores portuários. “Essa renovação mostra a continuidade do diálogo entre os sindicatos e fortalece a relação capital-trabalho. Além disso, traz segurança e previsibilidade para trabalhadores e operadores portuários, com regras estabelecidas para os próximos



Divulgação

A renovação da convenção firmada entre Sopesp e estivadores permite a abertura de novos cadastros de trabalhadores no sistema do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo-Santos)

dois anos”, disse.

O acordo também ocorre em um momento de expansão das atividades do Porto de Santos, que demanda disponibilidade de profissionais para diferentes operações realizadas no complexo.

Para o Sopesp, a manutenção do equilíbrio nas relações trabalhistas é considerada importante para garantir a continuidade das operações e acom-

panhar as necessidades de um porto de grande movimentação. “Estamos consolidando uma relação institucional pautada pelo entendimento entre operadores e trabalhadores. Em um porto com a dimensão e a relevância de Santos, manter esse equilíbrio é fundamental para garantir segurança nas relações de trabalho e contribuir para a continuidade das operações”, concluiu Molitzas.

Museu do Porto de Santos registra alta de 163% no número de visitantes

Espaço recebeu 12,9 mil pessoas no primeiro semestre e terá programação especial para celebrar 37 anos

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Museu do Porto de Santos registrou aumento de 163% no número de visitantes no primeiro semestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano passado. Ao todo, 12.904 pessoas passaram pelo espaço nos primeiros seis meses deste ano, ante cerca de 5 mil em 2025.

O crescimento ocorre em meio à ampliação das ações de divulgação e das atividades oferecidas pelo

museu, que busca aproximar a população da história e da operação do Porto de Santos. Entre as iniciativas estão programações especiais em períodos de férias e datas comemorativas, além de passeios de catamarã pelo complexo portuário.

O espaço completará 37 anos na próxima terça-feira (1º) e terá uma programação especial e gratuita ao longo de setembro. A agenda começa no dia do aniversário, com uma apresentação musical a partir das 16h.

No dia 17, o museu receberá o projeto “Leia Santos”, da Prefeitura de Santos. Entre os dias 21 e 25, será

realizado o evento “Museu + Acessível”, com visitas programadas para grupos de pessoas com deficiência.

A programação também marcará o início das visitas autoguiadas, com recursos de áudio e texto, além do atendimento em Libras.

Acervo

O Museu do Porto de Santos reúne aproximadamente 2 mil itens relacionados à história do complexo portuário. O acervo inclui documentos, fotografias, instrumentos náuticos, ferramentas e outras raridades.

Além do crescimento

no número de visitantes, o museu também ampliou sua presença nas redes sociais. O perfil no Instagram registrou alta de 360% no número de seguidores e ultrapassou a marca de 5 mil.

Na plataforma de turismo TripAdvisor, o espaço também ganhou posições e passou do 29º para o segundo lugar entre as atrações mais bem avaliadas de Santos.

Visitas

Do total de visitantes registrados no primeiro semestre, 4.572 participaram de visitas agendadas. O núme-

ro considera grupos escolares e de outras instituições que realizaram o agendamento prévio.

As visitas incluem acompanhamento guiado pelo Museu do Porto e, conforme a disponibilidade, acesso aos demais espaços culturais. A atividade é gratuita e aberta a pessoas de todas as idades.

Para visitas espontâneas de até 10 pessoas, não é necessário agendamento. Grupos maiores devem solicitar previamente a visita por meio de formulário e encaminhá-lo ao e-mail museudoporto@portodesantos.gov.br.

TRANSPORTES | Portos

PAM completa 60 anos com novas ações de segurança no Porto de Santos

Entre as novidades está a criação de um novo centro integrado de emergências e lançamento de um aplicativo para agilizar ocorrências

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebenews.com.br

O Plano de Ajuda Mútua (PAM) do Porto de Santos (SP) completou 60 anos nesta sexta-feira (28) com novos projetos voltados à prevenção e ao atendimento de emergências no maior complexo portuário do país. Entre as iniciativas que foram anunciadas durante a solenidade estão a criação de um centro integrado de emergências e o lançamento de um aplicativo para comunicação entre os integrantes do plano.

O aniversário foi celebrado em evento realizado na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS), com representantes dos terminais portuários, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, prefeituras e demais órgãos que integram o PAM.

“O PAM é um trabalho coletivo, que envolve a autoridade portuária, os terminais, os operadores portuários e os órgãos públicos. Ele aglutina ao seu entorno toda a comunidade portuária. Em momentos de paz, nós nos preparamos para a adversidade”, afirmou Beto Mendes, diretor de Operações da APS.

O executivo destacou que a estrutura de resposta a emergências passou por uma evolução após grandes ocorrências registradas no complexo portuário, entre elas o incêndio da Ultracargo, na Alemoa, em 2015. Desde então, o PAM pas-

sou por mudanças em sua organização, protocolos e estratégias de prevenção.

“O PAM hoje está muito mais preparado, muito mais organizado. Está integrado com toda a comunidade portuária para ter uma resposta rápida, inicialmente com aqueles entes que estão mais próximos do local em situação de crise e, a partir daí, de forma integrada, abrangendo todos os seus participantes”, explicou Mendes.

Uma das principais iniciativas anunciadas durante a celebração foi a implantação de um centro integrado de emergências. De acordo com o coordenador-geral do PAM, Evandro Lourenço, a estrutura será instalada em uma área atualmente utilizada pela Guarda Portuária.

O espaço deverá passar por adequações e ampliações para concentrar diferentes agentes responsáveis pelo atendimento às ocorrências no complexo.

“A gente quer transformar essa brigada, assim como o aeroporto tem o bombeiro do aeroporto, a gente quer criar o nosso bombeiro do porto. É um local que vai ser redimensionado e reestruturado para que tenha essa integração, com sala do comitê de crise, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Samu e os órgãos de atendimento à emergência”, explicou.

A APS também prepara a aquisição de dois novos caminhões de bombeiros. Segundo Beto Mendes, a Guarda Portuária trabalha na elaboração do Estudo Técnico Preliminar (ETP) e do Termo de Referência (TR) para viabilizar a compra dos veículos.

A estratégia é reforçar



O aniversário foi celebrado na sede da APS, com representantes dos terminais portuários, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, prefeituras e demais órgãos que integram o PAM

a distribuição dos recursos de emergência pelo complexo. Segundo Lourenço, a intenção é posicionar novos equipamentos em áreas como a Ilha Barnabé e a Alemoa, aumentando a capacidade de atendimento tanto na margem direita quanto na margem esquerda do porto.

Aplicativo

Outra novidade apresentada durante a celebração foi o Nexus, aplicativo desenvolvido para integrar a comunicação e as informações utilizadas pelas equipes do PAM durante uma situação de emergência.

A ferramenta permitirá que uma ocorrência seja registrada diretamente pelo terminal, inclusive com o envio de imagens. O alerta poderá ser recebido pelos demais integrantes do plano, enquanto equipes em deslocamento terão acesso antecipado a informações sobre o local da emergência.

“Isso vai ser um grande avanço para as nossas atividades, para a celeridade nas ocorrências, para melhorar a nossa comunicação e ter uma gestão mais integrada com todos os participantes”, destacou Lourenço.

Entre os dados disponíveis estarão contatos do terminal, localização de hidrantes, número de brigadistas, materiais disponíveis para combate a incêndios e capacidade de reserva hídrica. O sistema também poderá indicar a rota mais rápida para chegada das equipes.

Segundo a APS, o aplicativo está em fase de implantação junto aos terminais e deverá entrar em operação em 2027. A ferramenta não substituirá os atuais canais utilizados para acionamento das equipes de emergência.

Expansão do porto

A modernização do PAM também acompanha os

projetos de expansão da capacidade do Porto de Santos. Para Mendes, o crescimento da infraestrutura e das operações precisa ocorrer acompanhado pelo fortalecimento dos sistemas de prevenção e segurança.

“Nós estamos trabalhando hoje para que daqui a dez anos Santos possa movimentar 300 milhões de toneladas, mas com segurança, respeitando o meio ambiente e, principalmente, respeitando a vida das pessoas. Para isso, obviamente, o PAM está preparado para atender à demanda do Porto de Santos e Guarujá”, declarou.

Durante a solenidade dos 60 anos também foram anunciados novos coordenadores para áreas do PAM relacionadas a assuntos estratégicos, inovação, treinamento e capacitação. Os profissionais representam terminais, empresas, APS e Corpo de Bombeiros e passarão a colaborar com a estrutura de gestão do plano.

Divulgação

Portos da Codeba registram recorde de movimentação em julho

Terminais administrados pela companhia movimentaram 1,9 milhão de toneladas, alta de 15,24% em um ano

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebenews.com.br

Os portos administrados pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) registraram em julho a maior movimentação mensal de cargas da história da companhia. Ao todo,

foram operadas 1.923.380 toneladas, volume 15,24% superior às 1.669.045 toneladas registradas no mesmo mês de 2025. No acumulado de 2026, os portos de Salvador, Aratu e Ilhéus, na Bahia, e Itajaí, em Santa Catarina, movimentaram 12.108.404 toneladas. As exportações foram um dos destaques, com crescimento de 34,48% na comparação com o mesmo período do ano passado. Na Bahia, os três por-

tos administrados pela Codeba movimentaram 1.429.761 toneladas em julho. O Porto de Aratu-Candeias, em Candeias, concentrou a maior parcela, com 813.280 toneladas de granéis sólidos, líquidos e gasosos. O resultado de Aratu representa alta de 47,92% em relação a julho de 2025 e também estabeleceu um novo recorde mensal de movimentação do terminal. O desempenho foi impulsionado principalmente

pelas exportações, que cresceram 227,08% em um ano. Entre as principais cargas movimentadas em Aratu estiveram a nafta, com 285.382 toneladas, e a soja, com 215.319 toneladas.

Salvador e Ilhéus

O Porto de Salvador movimentou 596.145 toneladas em julho, entre cargas containerizadas e gerais. Os fertilizantes tiveram destaque, com 98.600 to-

neladas operadas. No acumulado do ano, Salvador soma 4.389.767 toneladas movimentadas, crescimento de 16,06% em relação ao mesmo período de 2025. As importações representam 25,14% das operações realizadas no terminal. Já o Porto de Ilhéus movimentou 20.336 toneladas em julho, alta de 103,22% na comparação anual. Toda a carga operada no mês teve como destino a exportação. O níquel foi o principal produto, com 11.914 toneladas.

Itajaí

Em Itajaí (SC), administrado de forma transitória pela Codeba até a conclusão da criação da Companhia Docas de Santa Catarina, foram movimentadas 493.619 toneladas em julho. O volume representa aumento de 6,45% em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado de 2026, o terminal soma 3.094.379 toneladas, alta de 33,22% em relação aos sete primeiros meses do ano passado.



O Porto de Salvador movimentou 596.145 toneladas no mês de julho, entre cargas containerizadas e gerais. Os fertilizantes tiveram destaque, com 98.600 toneladas operadas

Cruzeiros devem levar 179 mil turistas a Salvador e movimentar economia

A temporada de cruzeiros 2026/2027 deve levar cerca de 179 mil passageiros aos portos de Salvador e Ilhéus, na Bahia, a partir de outubro. Administrados pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), os terminais devem receber navios de diferentes companhias e reforçar a movimentação turística e econômica do Estado.

A programação come-

ça em Salvador em 7 de outubro, com a chegada do World Odyssey, operado pela Star Ship. Com capacidade para aproximadamente 600 passageiros, a embarcação funciona como um campus universitário flutuante e percorre dez países durante cerca de cem dias.

A primeira escala de um grande navio de cruzeiro da temporada está previs-

ta para 12 de novembro, quando o MSC Divina deve chegar à capital baiana.

Em Ilhéus, a temporada começa em 10 de novembro, com a chegada do AIDA Sol. O município é um dos principais destinos turísticos do sul da Bahia e reúne praias, patrimônio histórico, cultura ligada à produção de cacau e pontos associados à obra do escritor Jorge Amado.

Além da movimentação nos terminais, a chegada dos cruzeiros deve gerar impactos em uma ampla cadeia de atividades, incluindo transporte, alimentação, comércio, receptivo turístico e prestação de serviços. A circulação de milhares de passageiros representa uma oportunidade para ampliar o consumo e a geração de renda nos destinos visitados.

A Codeba vem promovendo ações de aproximação com operadores, armadores e representantes do setor turístico, além de investimentos na estrutura dos portos administrados pela companhia. A estratégia busca ampliar a presença da Bahia nos roteiros das empresas de cruzeiros e melhorar as condições de recepção dos navios e passageiros.

TRANSPORTES | Portos

Paranaguá amplia embarques de açúcar após suspensão da Índia

Mais de 127 mil toneladas foram embarcadas em quatro navios; movimento concentrado deve seguir até outubro diante do aumento da demanda pelo produto brasileiro

Divulgação

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Porto de Paranaguá intensificou as operações de embarque de açúcar após a Índia suspender as exportações do produto até o final de setembro. A medida do segundo maior exportador mundial abriu espaço para o açúcar brasileiro no mercado internacional e elevou a demanda no terminal paranaense.

A decisão da Índia de restringir as exportações foi tomada para proteger o abastecimento do mercado interno, diante de preocupações relacionadas à oferta de açúcar e derivados da cana, afetada também por condições climáticas. Com a redução temporária



O Porto de Paranaguá responde por cerca de 20% das exportações brasileiras de açúcar e tem como principais mercados compradores países da África, Ásia e Oriente Médio

da oferta indiana, o Brasil, líder mundial na produção e exportação do produto, ganhou espaço no mercado internacional.

Em Paranaguá, uma concentrada foi iniciada em 19 de agosto, com quatro navios carregados simultaneamente. Três embarcações receberam, em média, 27 mil toneladas de açúcar ensacado cada uma, enquanto um

quarto navio foi carregado com 46,2 mil toneladas do produto a granel. Ao todo, foram embarcadas mais de 127 mil toneladas.

A movimentação deve permanecer elevada até o final de outubro. Outros três navios já aguardam atracação para iniciar o carregamento.

No caso do açúcar ensacado, a operação exige grande mobilização

de mão de obra. Cerca de 1.380 trabalhadores atuam em quatro turnos, entre Trabalhadores Portuários Avulsos (TPAs), motoristas, balanceiros, conferentes, operadores de empilhadeira, saqueiros e auxiliares de serviços gerais.

Participação

O Porto de Paranaguá é responsável por cerca de 20% das exportações brasileiras de açúcar e tem como principais mercados compradores países da África, Ásia e Oriente Médio. Europa e América do Norte também importam o produto pelo terminal, em volumes menores.

O açúcar está entre as principais cargas movimentadas pelo complexo paranaense. Em 2025, os embarques de açúcar ensacado e a granel somaram

6,74 milhões de toneladas, equivalente a quase 15% das 46,06 milhões de toneladas exportadas pela Portos do Paraná no ano.

No primeiro semestre de 2026, as exportações de açúcar ensacado cresceram 18% em relação ao mesmo período de 2025, chegando a 380,8 mil toneladas. O volume de açúcar a granel foi ainda maior, com 1,45 milhão de toneladas embarcadas nos seis primeiros meses do ano.

Além do açúcar, a movimentação de graneis sólidos também aumenta tradicionalmente a partir de julho, com destaque para soja, farelo de soja e milho. As cargas containerizadas também registraram crescimento: no primeiro semestre, o volume de produtos exportados em contêineres por Paranaguá aumentou 10%.



Estrutura e
precisão
operacional



TRANSBRASIL

Suape recupera área e prepara terreno para novos investimentos

Espaço com acesso à frente d'água poderá receber empreendimentos industriais, logísticos, portuários, navais e offshore

JÚNIOR BATISTA
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, recuperou uma área de 55 hectares que estava vinculada ao contrato de arrendamento firmado com a Vard Promar e agora avalia alterna-

tivas para a destinação do terreno. Com 550 mil metros quadrados e acesso à frente d'água, o espaço poderá ser utilizado para novos projetos industriais, logísticos, portuários, navais e offshore.

A retomada ocorreu após uma decisão arbitral favorável a Suape, que reconheceu a validade da rescisão unilateral do contrato de arrendamento assinado em 2010. Com o encerramento da arbi-

tragem, a estatal portuária poderá reassumir a posse da área e iniciar os estudos para definir sua utilização.

"A retomada dessa área amplia a capacidade de Suape de receber novos projetos em um espaço com características favoráveis à atividade industrial e portuária. São 55 hectares com acesso à frente d'água e potencial para diferentes tipos de empreendimentos. Nosso

objetivo agora é avaliar a melhor destinação para o terreno, de forma que ele possa cumprir uma função produtiva e contribuir para a atração de investimentos e a geração de novas oportunidades em Pernambuco", diz o diretor-presidente de Suape, Armando Monteiro Bisneto.

A área fazia parte de um terreno original de aproximadamente 80 hectares. Desse total, 25 hec-

tares foram destinados à implantação do Estaleiro Vard Promar, enquanto os outros 55 hectares permaneceram vinculados ao contrato de arrendamento agora encerrado.

A decisão arbitral não interfere na área ocupada pelo estaleiro, que continuará funcionando normalmente. Dos 55 hectares reincorporados à gestão de Suape, apenas 1,75 hectare vinha sendo utilizado como depósito.

TRANSPORTES | Rodovias

Concessões rodoviárias somam R\$ 525 bi; novo leilão em novembro

Carteira federal reúne 36 contratos e 18,1 mil quilômetros de rodovias; três projetos foram leiloados em 2026 e transferência da Via Brasil BR-163 está prevista para novembro

Divulgação

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

A carteira de concessões rodoviárias federais regulada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) soma R\$ 525 bilhões em investimentos e custos operacionais. O programa reúne 36 contratos que abrangem 18,1 mil quilômetros de rodovias em diferentes regiões do país.

Do total, R\$ 306 bilhões correspondem a investimentos previstos, enquanto R\$ 219 bilhões estão destinados à operação, manutenção das vias e serviços aos usuários. A carteira reúne novos projetos, otimizações de contratos existentes e concessões que já estão em fase de execução.

Em 2026, três projetos chegaram à etapa de leilão entre março e julho. Foram a Rotas Gerais, com trechos das BR-116 e BR-251, em Minas Gerais; a Rota dos Sertões, nas BR-116 e BR-324, entre Bahia e Pernambuco; e a otimização da Régis Bittencourt, na BR-116, entre São Paulo e Paraná. Juntos, os três projetos abrangem cerca de 1.620 quilômetros e preveem quase R\$ 33 bilhões em investimentos.

Na concessão da Régis Bittencourt, a EPR venceu o certame com desconto de 22,53% sobre a tarifa básica de pedágio. O contrato prevê R\$ 7,2 bilhões em investimentos para recuperação da infraestrutura, ampliação da capacidade, manutenção, monitoramento e segurança viária em 383 quilômetros.

O próximo leilão está

previsto para 12 de novembro, na B3, com a transferência de controle da Via Brasil BR-163. A empresa administra 1.009 quilômetros das BR-163 e BR-230, entre Mato Grosso e Pará. O projeto prevê R\$ 10,42 bilhões em investimentos e outros R\$ 4,72 bilhões para operação, recuperação das rodovias e atendimento aos usuários.

O corredor conecta áreas produtoras do Centro-Oeste aos terminais portuários do Arco Norte. A modelagem foi revisada após a demanda de caminhões superar as projeções originais do contrato, que consideravam a expectativa de entrada em operação da Ferrogrão.

Diferentes etapas

A carteira de 2026 reúne concessões em fases distintas. Nos novos projetos,



O próximo leilão está previsto para 12 de novembro, com a transferência de controle da Via Brasil BR-163, que administra 1.009 quilômetros das BR-163 e BR-230, entre MT e PA

o processo passa por estudos de viabilidade, participação social, aprovação do plano de outorga, análise do Tribunal de Contas da União (TCU) e publicação do edital.

Já as otimizações envolvem revisão de contratos existentes, negociação de obrigações, validação econômico-financeira e controle externo antes da realização dos processos competitivos.

Em apresentação realizada no início de agosto, a ANTT reuniu sete projetos de concessão e otimização previstos para 2026. Juntos, eles somam 4.391 quilômetros e R\$ 86,7 bilhões em investimentos e custos operacionais, além de 870 quilômetros de duplicações e 637 quilômetros de faixas adicionais.

Dos sete projetos apresentados, três já foram levados a leilão neste ano.

TRANSPORTES | Aeroportos

Aeroportos do Nordeste registram alta de 7,7% nos embarques

Número de embarques na região cresceu entre janeiro e julho, com destaque para o avanço de 26,7% no mercado internacional

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

Mais de 12,5 milhões de passageiros embarcaram nos aeroportos do Nordeste entre janeiro e julho de 2026, alta de 7,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando

11,67 milhões de pessoas partiram de terminais da região. Os dados são da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O mercado internacional foi o principal destaque do período. Nos primeiros sete meses deste ano, 611,2 mil passageiros embarcaram em voos para o exterior, contra 482,4 mil no mesmo intervalo de 2025. O resultado representa crescimento de 26,7%, com cerca de 129

mil passageiros a mais.

A movimentação de passageiros em voos nacionais também cresceu. Foram 11,95 milhões de embarques entre janeiro e julho de 2026, ante 11,19 milhões no mesmo período do ano passado, alta de 6,8%.

Janeiro concentrou o maior volume do mercado doméstico, com 2,13 milhões de passageiros. Em fevereiro, foram 1,71 milhão; em março, 1,65 mi-

lhão; em abril, 1,53 milhão; em maio, 1,50 milhão; em junho, 1,51 milhão; e, em julho, 1,89 milhão, segundo maior resultado dos sete primeiros meses do ano.

Internacional em expansão

O crescimento do mercado internacional foi mais avançado nos primeiros meses de 2026. Em janeiro, 112,4 mil passageiros

embarcaram no Nordeste com destino ao exterior, contra 82,1 mil no mesmo mês de 2025, alta de 36,9%.

Em fevereiro, o movimento passou de 72,6 mil para 100,4 mil passageiros, avanço de 38,2%.

Julho também registrou crescimento. Foram 78,3 mil passageiros embarcados em voos internacionais, ante 68,5 mil no mesmo mês do ano passado, alta de 14,4%.

MINERAÇÃO

Ibram quer colocar mineração no centro do debate presidencial

Agenda apresentada na Exposibram reúne propostas para pesquisa mineral, atração de investimentos, segurança de suprimento e fortalecimento da fiscalização

Divulgação

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) vai levar aos candidatos à Presidência da República uma agenda com prioridades para transformar o potencial mineral brasileiro em capacidade efetiva de desenvolvimento econômico e tecnológico. As propostas foram apresentadas na quarta-feira (26) pelo diretor-presidente interino do Ibram, Pablo Cesário, durante a Exposibram, em Belo Horizonte. Ao apresentar os documentos que serão encaminhados aos candidatos, Cesário afirmou que o setor precisa assumir uma postura mais ativa no debate nacional. “Chegou a hora da gente, como setor, levantar a cabeça”, disse.

A primeira frente apontada pelo executivo é ampliar o conhecimento geológico do território brasileiro. Segundo Cesário, o país conhece apenas cerca de 28% do território em nível considerado adequado para identificar seu potencial mineral, enquanto países mineradores desenvolvidos alcançam patamares próximos de 95%. “Estou cansadíssimo dessa conversa e quero parar de falar de potencial e falar de potência”, afirmou. Cesário citou o aumento dos recursos destinados ao Serviço Geológico do Brasil e defendeu a manutenção dos investimentos por longo prazo.

Outro eixo é a criação



O presidente interino do Ibram, Pablo Cesário criticou a dependência de recursos estrangeiros e citou a concentração das empresas do setor listadas em bolsas fora do país

de condições para que empresas brasileiras tenham acesso a capital para pesquisa e desenvolvimento mineral. Cesário criticou a dependência de recursos estrangeiros e citou a concentração das empresas de mineração listadas em bolsas fora do país. Na avaliação dele, o Brasil deveria adotar mecanismos já utilizados por outros países, como o flow-through shares, para reduzir o risco da pesquisa mineral, transformando parte desses investimentos em incentivo ou crédito. “Às vezes, a gente não precisa de criatividade. Às vezes é copiar. Simples. Copiem e colem”, disse. O executivo também destacou a necessidade de ampliar a pesquisa tecnológica para que o país avance no processamento de minerais críticos e em cadeias de maior valor agregado.

A agenda apresentada pelo Ibram também defen-

de a efetivação de política para minerais estratégicos e maior segurança de suprimento. Cesário citou a dependência brasileira de importações de fertilizantes e a importância do cobre para a transição energética, além de alertar para riscos relacionados ao fornecimento de insumos como o enxofre. Segundo ele, decisões de política pública sobre reservas e comércio exterior produzem efeitos de longo prazo. “Em políticas públicas, tomar essas reservas leva a consequências”, afirmou. O executivo elogiou ainda a aprovação recente de medidas de incentivo às cadeias de minerais estratégicos e defendeu que o país use políticas industriais e de pesquisa para reduzir vulnerabilidades externas.

Previsibilidade

Na área regulatória, Cesário

pediu maior previsibilidade no licenciamento ambiental, sem redução do rigor dos processos, e criticou a possibilidade de projetos permanecerem por anos sem definição. “Nós somos a favor de um licenciamento ambiental, por mais rigoroso que seja. De novo, não tem negociação”, afirmou. Para ele, o desafio é estabelecer critérios claros, responsabilidades definidas e prazos que permitam o planejamento dos empreendimentos. O executivo também defendeu regras mais claras para a relação entre empresas e comunidades tradicionais, incluindo indígenas, quilombolas e ribeirinhos, e afirmou que experiências negativas do passado não podem se repetir.

A fiscalização ambiental e a segurança de barragens foram apresentadas como condições indispensáveis para o desenvolvimento da

mineração. Cesário classificou como “inaceitável” qualquer redução de recursos destinados à fiscalização de barragens e defendeu o fortalecimento das instituições responsáveis pelo controle ambiental e pela proteção das comunidades. “Não é possível fazer uma mineração segura sem um Estado forte”, afirmou. Ele também condenou o avanço do garimpo ilegal e apontou a entrada do crime organizado na atividade como um agravamento do problema. Segundo Cesário, mecanismos de rastreabilidade, incluindo registros eletrônicos ao longo da cadeia do ouro, são necessários para impedir que o produto de origem ilegal seja incorporado ao mercado formal.

O presidente interino do Ibram defendeu que a mineração seja tratada como parte de uma estratégia nacional de desenvolvimento, e não apenas como atividade extrativa. Para ele, o Brasil reúne reservas minerais, empresas competitivas, conhecimento técnico, engenharia e universidades capazes de sustentar uma posição de liderança internacional. “Não é porque o Brasil tem reservas que ele pode ser líder nesse assunto”, afirmou. A liderança, segundo Cesário, dependerá da capacidade de transformar recursos naturais em conhecimento, tecnologia, renda e benefícios para as comunidades, ao mesmo tempo em que o país estabelece relações comerciais mais equilibradas. “É uma discussão sobre o país. Sobre quem a gente quer ser e principalmente como a gente quer tratar as nossas comunidades.”

MINERAÇÃO

Executivos veem Brasil competitivo para ampliar espaço na mineração

Participantes de painel na Exposibram destacam vantagens geológicas, demanda por cobre e ouro e necessidade de investimentos, tecnologia e maior diálogo com a sociedade

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

O Brasil reúne condições para ampliar sua participação na mineração mundial, apesar dos desafios relacionados a custos, investimentos e ao longo prazo necessário para colocar no-

vos projetos em operação. A avaliação foi compartilhada por executivos do setor durante painel realizado na terça-feira (25), na Exposibram, em Belo Horizonte. O debate reuniu Thiago Toscano, CEO da Itaminas; Carlos Mello, CEO da CSN Mineração; Antonio Pereira, diretor de operações do Salobo, da Vale Metais Básicos; e Rodrigo Gomides, presidente da Kinross Brasil. A moderação foi de Ismael

Daoud, gerente de vendas para a América Latina da Wood Mackenzie. Os participantes destacaram que a posição geológica brasileira oferece vantagens competitivas, embora o desenvolvimento de uma mina possa levar até 15 anos entre as etapas de exploração e início da produção. Para Mello, a transição para uma economia de baixo carbono abre oportuni-

dades para o Brasil. “Mesmo com desafios globais, o Brasil segue sim sendo competitivo. A gente se vê como protagonista desse processo”, afirmou. O executivo ressaltou que a mineração exige volumes elevados de capital para aquisição de equipamentos, renovação de frotas e incorporação de novas tecnologias. Segundo ele, avanços tecnológicos também têm ampliado as possibilidades de reaproveitamento de materiais antes considerados estéreis, permitindo elevar a eficiência da produção. Toscano afirmou que a competitividade está diretamente relacionada aos custos e defendeu maior investimento das mineradoras em reputação e comunicação com a sociedade. Segundo ele, o setor precisa ampliar o diálogo com as comunidades e melhorar a percepção pública sobre a atividade mineral. O presidente da Kinross Brasil, Rodrigo Gomides, destacou que a demanda por ouro permanece eleva-

da, enquanto parte relevante das reservas brasileiras ainda não é conhecida ou explorada. Para ele, o setor também precisa continuar avançando na construção de confiança com a sociedade. “O Brasil é um país consolidado frente a outros players globais. Temos que continuar melhorando”, disse. O cobre também foi apontado como uma das commodities com perspectivas de expansão diante do crescimento da demanda e de uma oferta ainda limitada. Durante o painel, foi citado que a Vale pretende elevar sua produção anual do metal dos atuais cerca de 330 mil para mais de 700 mil toneladas em dez anos. Os executivos também defenderam maior cooperação entre empresas e fornecedores, inclusive no desenvolvimento de tecnologias, inteligência artificial e novos processos produtivos, além da formação de mão de obra para acompanhar a expansão prevista para o setor.



Divulgação / Petrobras

Os participantes do painel destacaram que a posição geológica brasileira oferece vantagens competitivas, embora o desenvolvimento de uma mina possa levar até 15 anos

BHP vê oferta como gargalo para expansão do cobre

O mercado global de cobre vive uma mudança de cenário: o problema deixou de ser a falta de demanda e passou a ser a capacidade de ampliar a oferta. A avaliação é de René Muga Escobar, vice-presidente de Assuntos Corporativos América Latina da BHP, durante o talk show “As principais tendências no mercado de commodities mine-

rais”, na terça-feira (25), na Exposibram 2026. Segundo Escobar, a queda dos teores dos minérios e a maior complexidade das operações exigem que as mineradoras processem volumes cada vez maiores para obter a mesma quantidade de metal. “A demanda não será um problema; será uma questão de oferta”, afirmou. Diante desse cenário,

o executivo defendeu uma mudança na forma de atuação da indústria, com mais parcerias entre empresas, governos e demais partes interessadas. Para ele, a cooperação será necessária para garantir cadeias de suprimentos resilientes e criar condições para novos investimentos nos países produtores. A América Latina,

nesse contexto, aparece como uma das regiões com maior potencial. “A América Latina, e claro, não apenas o Brasil, é uma grande oportunidade. E eu estou muito otimista com isso”, disse Escobar, ao destacar a necessidade de ampliar investimentos para atender à demanda futura por minerais críticos. O executivo também

afirmou que a BHP definiu o cobre como “o motor de crescimento” da companhia. A aposta considera o avanço da eletrificação e da economia de baixo carbono, além do potencial de aumento do consumo em países emergentes, onde o uso per capita do metal ainda é significativamente inferior ao observado em economias desenvolvidas.

AGROBUSINESS

Milho deve voltar a impulsionar fretes rodoviários de grãos, diz Conab

Empresa pública prevê maior intensidade no escoamento nos próximos meses, após queda nas cotações em Mato Grosso e forte alta em rotas do Paraná

Estadão Conteúdo

A movimentação do milho deve ganhar intensidade nos próximos meses e voltar a dar suporte aos fretes rodoviários de grãos, que perderam força em julho em parte das principais regiões produtoras do País, especialmente em Mato Grosso, após o forte ritmo de escoamento da soja no primeiro semestre. A avaliação consta do Boletim Logístico de agosto da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O comportamento, porém, é desigual entre os estados: enquanto rotas mato-grossenses registraram quedas

de até 11% no mês, no Paraná a disputa por caminhões entre soja e milho pressionou fretes em rotas para Paranaguá.

A pressão logística ocorre em meio a uma safra brasileira de grãos estimada pela Conab em 360,8 milhões de toneladas em 2025/26, crescimento de 2,4%, ou 8,5 milhões de toneladas, ante o ciclo anterior. A soja responde por aumento de 9 milhões de toneladas e o milho, de 1,8 milhão de toneladas. No fim de julho, 58,3% da área de milho segunda safra havia sido colhida.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional de grãos, a Conab identificou “esfriamento e leve declínio das cotações” na maior parte das rotas pesquisadas. Depois de um primeiro semestre aquecido pela retirada

da soja e pela necessidade de liberar armazéns antes da entrada do milho, o fluxo da oleaginosa diminuiu e o cereal ainda não ganhou ritmo expressivo de negócios e embarques. Segundo a companhia, a entrada da nova oferta pressionou os preços do milho e levou produtores a adiar vendas à espera de cotações melhores.

Esse quadro, contudo, pode mudar. A Conab espera intensificação das negociações e do escoamento do milho nos próximos meses, movimento que tende a ampliar a demanda por transporte e produzir reflexos positivos sobre os fretes. A companhia também destacou a mudança estrutural provocada pelo crescimento do consumo de milho dentro de Mato Grosso, com avanço de tra-

jetos curtos para atender indústrias locais, em detrimento de parte dos fluxos direcionados à exportação. A expansão ferroviária, com novos pontos de descarga próximos a Campo Verde e Primavera do Leste, também aumenta o giro dos caminhões e a oferta relativa de transporte.

Em julho, o frete de Sorriso para Santos recuou 2% ante junho, de R\$ 510 para R\$ 500 por tonelada, enquanto o trecho para Paranaguá caiu de R\$ 500 para R\$ 490. As baixas foram mais acentuadas nas rotas de Sorriso para Alto Araguaia, de 9%, para R\$ 210 por tonelada; Rondonópolis, de 8%, para R\$ 165; e Miritituba, também de 8%, para R\$ 290. Em Primavera do Leste, o transporte para Alto Araguaia caiu 11%, para R\$ 125 por tonelada, enquanto as rotas para Santos e Paranaguá ficaram estáveis em R\$ 420 e R\$410, respectivamente.

O cenário foi diferente no Paraná. A manutenção de embarques de soja para exportação, combinada ao avanço da colheita do milho segunda safra, ampliou a concorrência por caminhões em julho. Na rota Campo Mourão-Paranaguá, o valor subiu 40% no mês, de R\$ 164 para R\$ 230 por tonelada, e ficou 50% acima de julho de 2025. De Toledo para Paranaguá, houve aumento de 8%, para R\$ 218 por tonelada. Cascavel-Paranaguá avançou 2%, para R\$ 205, enquanto Ponta Grossa-Paranaguá subiu 3%, para R\$ 87,50.

Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, a colheita de milho ganhou

tração após atrasos provocados por chuvas e alta umidade, elevando a procura por caminhões, mas os preços apresentaram comportamento misto. O frete de Chapadão do Sul para Paranaguá subiu 3% no mês, para R\$ 315 por tonelada, e para Guarujá avançou também 3%, para R\$ 320. Em Ponta Porã, as rotas para Paranaguá e Santos aumentaram 7% e 6%, respectivamente. Já Dourados-Maringá caiu 10%, para R\$ 120 por tonelada, enquanto Maracaju-Paranaguá recuou 7%, para R\$ 266.

A demanda doméstica também ganhou importância no estado. Na ausência de novos embarques externos de milho em julho, parte da produção foi retida ou direcionada a indústrias de bioenergia, cooperativas e cadeias de proteína animal. A Conab estima movimentação rodoviária de aproximadamente 800 mil toneladas de milho voltada ao mercado interno no mês. A soja manteve fluxo relevante, com 933,2 mil toneladas exportadas, alta de 11,6% ante julho de 2025, além de aproximadamente 300 mil toneladas destinadas ao processamento doméstico.

No acumulado de janeiro a julho, as exportações brasileiras de soja somaram 82,96 milhões de toneladas, ante 76,95 milhões de toneladas no mesmo período de 2025. O Arco Norte respondeu por 39% dos embarques, seguido por Santos, com 35,7%, e Paranaguá, com 13,1%. O Porto de Santos movimentou 29,65 milhões de toneladas de soja no período, enquanto Paranaguá escoou 10,86 milhões.



Divulgação

Enquanto rotas mato-grossenses registraram quedas de até 11% no mês, no Paraná a disputa por caminhões entre soja e milho pressionou fretes em rotas para Paranaguá

Dólar sobe e vai a R\$ 5,19 com tom duro de presidente do Fed

Com o arrefecimento da febre compradora nas últimas horas da sessão, a moeda americana terminou a sexta-feira em alta de 0,67%. Na semana, o avanço foi de 1%

Estadão Conteúdo

O dólar exibiu alta firme frente ao real nesta sexta-feira, 28, acompanhando a onda de valorização da moeda americana no exterior, após declarações duras do presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, estimularem apostas em alta da taxa básica em setembro. O real, que costuma apanhar mais em dias negativos para ativos de risco, apresentou ontem desempenho melhor que o de pares como o peso colombiano e o rand sul-africano.

Operadores avaliam que os ajustes típicos de fim de mês, como remessas ao exterior e a rolagem de contratos futuros, já foram em grande parte realizados. A venda de US\$ 1 bilhão ontem pelo Banco Central, no mercado à vista, em operação conjugada com oferta de swaps cambiais reversos em igual valor, teria aumentado a liquidez. Além disso,

o real já acumula perdas superiores às de pares em agosto.

Afora uma queda pontual e bem limitada na abertura do pregão, o dólar trabalhou em alta no restante do dia. A escalada para o nível de R\$ 5,20 começou no fim da manhã, com o discurso de Warsh no Simpósio de Jackson Hole, e teve seu pico a R\$ 5,2308 por volta de 13h20.

Com o arrefecimento da febre compradora nas últimas horas da sessão, o dó-

lar à vista terminou o dia em alta de 0,67%, a R\$ 5,1965, o que leva os ganhos na semana a 1,00%. Em agosto, a moeda americana sobe 2,49% frente ao real, após perdas de 1,79% em julho.

O economista sênior Christoph Balz, do banco alemão Commerzbank, destaca trecho do discurso em que Warsh afirma que o Fed terá “trabalho a fazer” se não houver sinais evidentes de que a inflação caminha de forma célere para a meta de 2%. “Ele parece demons-

trar maior abertura para uma elevação nas taxas de juros, embora não tenha conseguido ainda dissipar completamente as dúvidas sobre seu real comprometimento com essa postura mais firme”, afirma Balz, em relatório a clientes.

Treasury

A taxa do Treasury de 2 anos, ligada às perspectivas sobre os próximos passos do Fed, subiu mais de 10 pontos-base, com máxima

a 4,35%. No início da tarde, a ferramenta FedWatch, do CME Group, mostrava cerca de 55% de probabilidade de que o Fed eleve a taxa de juros no mês que vem. Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY subia 0,50% por volta das 17h, aos 99,657 pontos, após máxima aos 99,726 pontos. O Dollar Index termina a semana com ganhos de quase 0,90%, mas ainda tem leve perda em agosto.

Citando os riscos de uma alta de juros nos EUA, o Citi decidiu realizar lucros em posições a favor do euro e migrou o financiamento de suas posições em “carry trade” em emergentes do dólar para outras moedas do chamado G10 (grupo que abrange euro, iene e libra), mas sem citar uma divisa específica. “Ainda não consideramos necessária uma alta de juros por parte do Fed, mas a nossa opinião pouco importa. O que conta é a visão do Fed, e a postura de hoje [sexta-feira, 28] foi hawkish”, afirma o Citi, em relatório assinado pelo chefe de estratégia de mercados emergentes do banco, Dirk Willer.



Magnific

Em agosto, a moeda americana sobe 2,49% frente ao real, após perdas de 1,79% em julho

Ibovespa avança 0,30% na última hora

Bolsa brasileira fecha no nível dos 175 mil pontos. Alta na semana é de 2,71%

Estadão Conteúdo

Na última hora do pregão, o Ibovespa reverteu a queda registrada ao longo do dia para finalmente terminar em alta de 0,30%, aos

175.664,62 pontos, respondendo a uma procura marginal por ações mais descontadas depois de quedas sucessivas. Os ganhos das últimas sessões permitiram ao índice acumular alta de 2,71% na semana, com todas as dez maiores ações da bolsa registrando altas em cinco dias.

Mesmo com a melhora do humor nesta tarde, o mercado brasileiro esbar-

rou nas declarações mais duras do presidente do Federal Reserve (Fed), Kevin Warsh, durante o Simpósio de Jackson Hole.

As falas indicaram preocupação do dirigente com a inflação persistente e reforçaram a leitura de que os juros podem subir na maior economia do mundo. O reflexo já se viu nas apostas do mercado para a reunião de setembro, que se deslo-

caram de manutenção para alta de juros - 57,5% dos investidores esperam essa decisão, segundo a ferramenta do CME FedWatch.

Juros mais altos nos EUA enxugam a liquidez global, especialmente de mercados considerados mais arriscados - o EEM (iShares MSCI Emerging Markets ETF), maior ETF ligado a ações emergentes, cai 0,70% nesta sexta.

“Hoje [sexta-feira, 28] o presidente do Fed ajudou a pressionar os mercados ao falar que a inflação não está desacelerando como esperado e isso afeta especialmente o Brasil, porque os juros nos EUA são um dos catalisadores para a bolsa nossa ter fôlego, além do ambiente doméstico e político”, afirma Bruna Centeno, economista, sócia e advisor da Blue3 Investimentos.

JUSTIÇA

Vorcaro nega à PF ter corrompido servidores do BC e sugere delação

Ex-dono do Banco Master disse que se estivesse em um ambiente de delação premiada, “poderia falar muito mais coisas” sobre o assunto.

Reprodução / Instagram

Estadão Conteúdo



Depois de ter dois pedidos de delação rejeitados, Daniel Vorcaro sinalizou que continua querendo colaborar e quer tentar fazer uma terceira proposta

O banqueiro Daniel Vorcaro prestou depoimento à Polícia Federal por aproximadamente quatro horas nesta sexta-feira, 28, no inquérito que apura as suspeitas de cooptação de dois servidores do Banco Central.

Ele negou ter praticado atos de corrupção desses servidores, mas, ao final do depoimento, disse à PF que se estivesse em um ambiente de delação premiada, “poderia falar muito mais coisas” sobre o assunto.

O depoimento seria realizado na quinta, 27, mas acabou sendo adiado por problemas técnicos. A PF fez questionamentos sobre a relação de Vorcaro com o ex-diretor de fiscalização do BC, Paulo Sérgio Neves, e com a ex-chefe do departamento de supervisão

bancária, Belline Santana.

Eles são suspeitos de terem recebido propinas em troca de dar uma consultoria informal ao dono do Banco Master durante o processo de tentativa de venda ao Banco de Brasília (BRB). Vorcaro disse que os pagamentos feito a eles não tiveram irregularidades.

Belline foi contratado por um operador de Vorcaro para uma consultoria em um projeto para conectar jovens da periferia ao mercado financeiro, que a PF diz ter sido apenas de

fachada, enquanto Paulo Sérgio vendeu um terreno ao cunhado de Vorcaro, Fabiano Zettel.

No depoimento, Vorcaro disse que os pagamentos a Belline foram efetivamente para o projeto de jovens e que a transação com Paulo Sérgio foi definida por seu cunhado para investimento no mercado imobiliário.

De acordo com comunicado feito por sua defesa, Vorcaro negou atos de corrupção. “Daniel respondeu de forma clara e consistente a todos os ques-

tionamentos que lhe foram formulados, não deixando qualquer indagação sem esclarecimento. Restou demonstrado, em especial, que não houve qualquer ato de corrupção envolvendo os servidores mencionados na investigação”, disse a nota, assinada pela equipe de advogados da defesa do banqueiro.

Papudinha

O depoimento foi feito por videoconferência de dentro da unidade prisional da

Papudinha, onde ele está detido há cerca de dois meses. O delegado responsável pelo caso e sua defesa participaram também por vídeo.

É o primeiro depoimento de Vorcaro à PF depois que ele tentou fazer um acordo de delação premiada, que acabou sendo rejeitado pelos investigadores. Sua defesa tem sinalizado que ele continua querendo colaborar e quer tentar fazer uma terceira proposta de delação, mas ainda não houve nenhum movimento concreto nesse sentido.

A frase dita pelo banqueiro à PF no depoimento foi uma demonstração dessa disposição. No final do interrogatório, ele afirmou que “poderia falar muito mais coisas” se estivesse em um ambiente de colaboração premiada.

A defesa afirmou, na nota divulgada à imprensa, que Vorcaro “externou, ainda, sua plena disposição de prestar esclarecimentos mais amplos e aprofundados sobre os fatos, desde que lhe seja efetivamente assegurada a possibilidade de colaborar”.

Análise de tributação é suspensa

Julgamento de lucros de empresas brasileiras no exterior será reiniciado no plenário físico

Estadão Conteúdo

de empresas brasileiras no exterior. O julgamento era realizado no plenário virtual que começou na última sexta-feira, 21, e tinha conclusão prevista para esta sexta.

O ministro pediu destaque, o que reinicia a discussão no plenário físico com placar zerado. Até a suspensão, havia maioria de 6 a 4 para validar a cobrança. Mendonça, que é o relator do caso, já se posi-

cionou contra a tributação.

O caso concreto discute a incidência de IRPJ e CSLL sobre os lucros das controladas da Vale na Bélgica, Dinamarca e Luxemburgo. A Receita Federal projeta, em caso de derrota, uma perda de R\$22 bilhões para os cofres públicos. O valor contempla um ano de não recolhimento e a devolução de tributos relativos aos últimos cinco anos.

A ação não tem repercussão geral, mas o caso é um importante precedente para pacificar a controvérsia na Justiça. A discussão tem gerado posições contraditórias desde uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que favoreceu a Vale e impediu a cobrança sobre as suas controladas no exterior.

O Supremo julga agora um recurso da União contra essa decisão do STJ.

Segundo a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGNF), o Tribunal contrariou precedentes do STF favoráveis à tributação.

Diante do impasse, parte da Justiça Federal têm aplicado a posição do STJ como um precedente válido, impondo derrotas à União. Já no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), a União tem vencido na maioria das turmas por voto de qualidade.

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu nesta sexta-feira, 28, o julgamento que discute a tributação de lucros obtidos por controladas e coligadas

INTERNACIONAL

Irã fez acordo com Omã para rota em Ormuz, afirma Pezeshkian

Apesar disso, presidente iraniano disse que o estreito só será reaberto se os Estados Unidos cumprirem o memorando que os dois países assinaram em junho

Estadão Conteúdo

O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, disse nesta sexta-feira, 28 que Teerã acertou com Omã uma rota de passagem pelo Estreito de Ormuz. Segundo ele, a reabertura da via será feita apenas se os Estados Unidos cumprirem seus compromissos do memorando de Islamabad, assinado em junho.

Pezeshkian disse em entrevista à TV iraniana que Ormuz deve ser reaberto com a parceria dos dois países. “Estamos agora acompanhando a questão. Se os EUA cumprirem seus compromissos em relação à suspensão das sanções e ao bloqueio, liberação de ativos, início de investimentos e fim da guerra no Líbano, também abriremos o Estreito de Ormuz”, disse ele.

O presidente iraniano ressaltou que o país passa por dificuldades econômicas devido à guerra a ao bloqueio marítimo americano. “Temos inflação,

problemas econômicos, emprego e muitas outras coisas. Mas as pessoas estão conosco porque essa unidade e coesão foram mantidas”, disse ele.

No campo diplomático, Pezeshkian defendeu a retomada das relações com os países árabes e muçulmanos da região. “Devemos interagir sobre os princípios que acreditamos do ponto de vista ideológico, mas em relação a questões secundárias, podemos chegar a um acordo, disse ele. “Estamos nos esforçando nessa relação, seja com o Paquistão, Afeganistão, Arábia Saudita, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Catar, e outros países como Omã, Egito”, acrescentou.

Negativa

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, em inglês) rejeitou nesta sexta-feira, 28, declarações de autoridades dos Estados Unidos dizendo que o Estreito de Ormuz estava aberto para trânsito, em meio a relatos de aumento do tráfego marítimo através do corredor vital.

“As declarações de autoridades americanas sobre o Estreito de Ormuz estar

aberto são uma mentira descarada e têm o único objetivo de controlar os preços do petróleo e encobrir suas próprias falhas”, escreveu a IRGC no X.

O controle iraniano sobre o estreito “é absolutamente decisivo, e com total poder e autoridade completa, o Estreito de Ormuz

está fechado para todos os navios que pretendem transitar sem coordenação com a República Islâmica do Irã”, acrescentou a guarda.

A declaração da IRGC ocorre depois que o comandante do Comando Central dos EUA (Centcom), Brad Cooper, anun-

ciou na madrugada que os Estados Unidos limpavam as rotas de navegação de minas “colocadas meses atrás pelo pela IRGC do Irã” em Ormuz, e declarando que “as rotas de trânsito internacionalmente reconhecidas no Estreito estão livres de minas marítimas iranianas.”

Reprodução / X



O presidente iraniano ressaltou que o país passa por dificuldades econômicas devido à guerra a ao bloqueio marítimo americano

Formação de lago gera temor no Nepal

Rio foi bloqueado por rochas e pode romper, provocando uma nova inundação repentina

Estadão Conteúdo

Mesmo enquanto equipes de resgate trabalhavam na lama e nos destroços nesta sexta-feira, 28, em áreas devastadas por uma enchente repentina catastrófica ao

longo da fronteira do Himalaia entre o Nepal e o Tibete, região autônoma da China, as autoridades alertaram que um lago recém-formado e transbordando poderia provocar novas inundações.

A tragédia deixou ao menos 584 mortos e mais de 1,9 mil pessoas desaparecidas. As buscas continuam por desaparecidos, mas o risco de novas inundações e deslizamentos dificulta

o trabalho das equipes de emergência e o acesso às áreas mais atingidas.

Imagens de satélite divulgadas pela emissora estatal chinesa CCTV parecem indicar que o lago recém-formado estava na mesma área onde ocorreu o desprendimento glacial na quarta-feira, 26, que resultou na sequência de eventos que levaram a danos catastróficos rio abaixo.

A autoridade de gestão de desastres do Nepal afirmou que imagens de satélite e avaliações preliminares indicam que o rio foi bloqueado a montante, criando um lago crescente que pode romper e provocar uma inundação repentina.

A CCTV informou na manhã desta sexta que a barreira do lago estava a mais de 10 quilômetros do porto de Gyirong, a pas-

sagem de fronteira com o Nepal que foi inundada por lama e água da enchente.

A emissora informou que o lago estava a uma altitude de 2.950 metros, cerca de 1.000 metros acima do porto de Gyirong.

O colapso glacial de quarta-feira resultou na formação de vários pequenos corpos d'água, enquanto detritos ainda estão espalhados pela região.

INTERNACIONAL

Trump anuncia acordo para controlar reservas de petróleo da Venezuela

Entendimento prevê participação majoritária dos EUA em uma joint venture que terá acesso a campos com mais de 65 bilhões de barris comprovados no país sul-americano

Divulgação

Estadão Conteúdo



Trump classificou o entendimento como “o maior acordo petrolífero de todos os tempos” e disse que a operação mais do que dobrará as reservas de petróleo sob controle dos EUA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou na sexta-feira (28) um acordo com a Venezuela que prevê controle majoritário norte-americano sobre reservas comprovadas equivalentes a mais de 65 bilhões de barris de petróleo. Segundo o governo dos Estados Unidos, a operação será estruturada por meio de uma joint venture com participação estatal e de uma empresa privada com atuação no país sul-americano.

Trump classificou o entendimento como “o maior acordo petrolífero de todos os tempos” e afirmou que a operação mais do que dobrará as reservas de petróleo sob controle dos Estados Unidos. De acordo com ele, o aumento da oferta poderá contribuir para reduzir, no longo prazo, os preços dos combustíveis no mercado norte-americano.

Uma autoridade da Casa Branca informou que Washington terá 55% da produção efetiva da nova empresa. A estrutura também prevê uma concessão de 100 anos para exploração dos campos incluídos no acordo, concedida pelo governo interino da Venezuela. O projeto envolve 17 áreas consideradas estratégicas, com potencial comprovado estimado em 65 bilhões de barris.

A presidente interina venezuelana, Delcy Rodríguez, confirmou o acordo

e afirmou que ele deverá atrair mais de US\$ 100 bilhões em investimentos privados para a indústria petrolífera do país. Segundo ela, a expectativa é de geração de empregos, aumento de renda e recuperação da infraestrutura energética. O governo venezuelano estima ainda que a operação possa gerar mais de US\$ 209 bilhões em receitas tributárias ao Estado ao longo do período da concessão.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou que o acordo permitirá ampliar o acesso norte-americano a petróleo de baixo custo produzido no Hemisfério Ocidental. Segundo o governo dos EUA, parte do petróleo obtido pela nova empresa poderá abastecer a reserva estratégica do país e atender às necessidades das Forças Armadas.

O entendimento foi fechado após semanas de negociações entre Washington e Caracas. Na véspe-

O PROJETO ENVOLVE 17 ÁREAS CONSIDERADAS ESTRATÉGICAS, COM POTENCIAL COMPROVADO ESTIMADO EM 65 BILHÕES DE BARRIS.

ra do anúncio, a imprensa norte-americana já havia informado que os dois governos discutiam um acordo para dar a empresas dos Estados Unidos acesso de longo prazo a campos venezuelanos, incluindo áreas ainda não exploradas na Faixa do Orinoco e campos antigos na região do Lago Maracaibo.

Reservas

A Venezuela possui as maiores reservas comprovadas de petróleo bruto do mundo, estimadas em cerca de 303 bilhões de barris, segundo a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Apesar desse volume, a produção do país permanece muito abaixo dos níveis registrados no início dos anos 2000.

Há pouco mais de duas décadas, a Venezuela extraía mais de 3 milhões de barris por dia. Atualmente, a produção gira em torno de 1,25 milhão de barris diários. A queda foi associada, ao longo dos anos, à falta de investimentos, à deterioração da infraestrutura, a problemas operacionais e às sanções internacionais.

A retomada da produção em maior escala dependerá de investimentos em poços, oleodutos, refinarias e terminais portuários. Esse é um dos principais objetivos do novo acordo,

que pretende combinar capital privado, garantia de compra da produção e participação direta do governo dos Estados Unidos na nova companhia.

A aproximação entre os dois países ganhou força desde janeiro, quando o ex-presidente venezuelano Nicolás Maduro foi capturado e enviado aos Estados Unidos. Delcy Rodríguez assumiu interinamente o governo e passou a conduzir negociações com Washington em áreas econômicas e políticas.

O petróleo venezuelano também ganhou maior importância estratégica para a Casa Branca diante da escalada do conflito com o Irã, que pressionou as cotações internacionais da commodity. Para o governo Trump, ampliar o acesso às reservas da Venezuela é parte da estratégia para reduzir a dependência de fornecedores do Oriente Médio e reforçar a segurança energética dos Estados Unidos.



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br

FOCO

Entre projetos estratégicos e concessões

Atualmente à frente da Diretoria de Planejamento na Infra S/A, responsável pela estruturação de projetos de concessão de infraestruturas de transportes, **Cristiano Della Giustina** está desde 2007 atuando em várias funções no Governo Federal. Nasceu em Caxias do Sul e foi cursar Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ainda na faculdade, trabalhou no Laboratório de Sistemas de Transportes da UFRGS, com simulação de tráfego, planejamento de transportes, dentre outros estudos diversos. Depois do mestrado, resolveu prestar concurso e entrou como Especialista em Regulação na Agência Nacional de Transportes Terrestres.

Na ANTT, na área rodoviária, foi Coordenador de Projetos de Engenharia Rodoviária e Gerente de Engenharia e Investimentos de Rodovias. Posteriormente, foi Gerente de Articulação e Planejamento Institucionais, Superintendente interino de Governança, Planejamento e Articulação Institucional, Superintendente de Serviços de Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas, e atuou como diretor substituto da Agência. Nesse meio tempo, trabalhou no Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, atuando na Secretaria de Fomento e Parceiras como Chefe de Gabinete e Gerente de Projetos.

Mesmo com tanto tempo na ANTT, Cristiano comenta que não há rotina. A Diretoria de Planejamento, onde está desde abril de 2023, envolve amplos projetos de concessão de vários modais que exigem muitos estudos e avaliações. “Eu vim para me dedicar à estruturação de projetos de novas concessões. Como a Infra S/A é um braço técnico do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos, a minha diretoria cuida da elaboração de estudos de viabilidade para definições de futuras concessões.”

Na estrutura, a Diretoria de Planejamento possui quatro superintendências: transporte rodoviário, transporte ferroviário (carga e passageiro), transporte aquaviário (infraestrutura portuária e hidrovias) e de aeroportos. “Ainda está em nosso escopo os projetos especiais mais estratégicos, como é o caso dos corredores bioceânicos, tanto rodoviário como ferroviário”, explica.

Cristiano define como é a rotina na Infra S/A em seu setor: “Nós fazemos estudos mais direcionados, inclusive de viabilidade financeira e de mercado. A Infra S/A é uma estatal vinculada ao Ministério dos Transportes. Preparamos os estudos de viabilidade técnica, econômica



Divulgação

e ambiental como suporte para qualquer tipo de projeto de concessão, sempre seguindo a política pública dos ministérios e das agências reguladoras, é um trabalho mais estratégico e de logística multimodal.”

Entre os grandes projetos de sua gestão, ele cita a participação de sua diretoria como estruturadora da maior parte da carteira de concessões rodoviárias e ferroviárias do Ministério dos Transportes, e, também, de importantes projetos do Ministério de Portos e Aeroportos, com destaque

à Concessão do Canal de Acesso de Paranaguá, um novo modelo que está sendo replicado em novos empreendimentos. “Agora, estamos na vanguarda com cinco projetos de hidrovias em execução. No caso do Tecon Santos 10, que tem sido tão falado, nós fizemos a estruturação técnica, inclusive identificando a demanda de contêineres projetada para o futuro, a infraestrutura necessária e os investimentos e custos operacionais envolvidos.”

Para o futuro, ele avalia que muita coisa pode ser ajustada, mas que o trabalho vai seguindo normalmente pelo que já está definido pelos Ministérios formuladores da política pública. “Os projetos vão continuar de acordo com a pauta já estabelecida, mas as prioridades acabam sendo ajustadas de acordo com o próximo ciclo de governo.”

Quando veio a chance de se mudar para Brasília, Cristiano estava terminando o mestrado e a decisão foi tomada com um olhar voltado para o futuro, como faz até hoje: “Abraçar as oportunidades é o que eu levo para todas as áreas da minha vida e tudo vai se encaixando.”

Mesmo com tantos afazeres e viagens, ele faz questão de reservar tempo para acompanhar a rotina da esposa Mylena e dos filhos Carolina e Leonardo, de 13 e 10 anos. Gosta de jogar tênis, de corrida e receber os amigos para um churrasco gaúcho nos finais de semana, que faz com prazer. Seu restaurante preferido é o Açougue do Berg. Na hora das viagens é Mylena quem providencia tudo: “Eu vou de caroneiro e não reclamo de nada.”

Sonho é ver os filhos bem encaminhados na vida e continuar atuando em posições estratégicas para poder contribuir com seu conhecimento e experiência para o país. Como gosta muito de ler, às vezes até dois livros ao mesmo tempo, dá três dicas: TED: Falar, convencer, emocionar, de Carmine Gallo; Responsabilidade Extrema: Como os Navy SEALs Lideram e Vencem, de Jocko Willink e Leif Babin; A incrível viagem de Shackleton, de Alfred Lansing.



NÚRIA BIANCO e colaboradores
vitrine@redebenews.com.br

DA CHINA ATÉ MINAS GERAIS

O Vitrine deste final de semana passa por Xangai, Santos (SP) e Belo Horizonte (MG). Na China, mostramos a visita do ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, à sede da Cosco e a inauguração do primeiro escritório internacional do Porto Itapoá (SC). Você acompanha também a cobertura do 10º Congresso de Direito Marítimo e Portuário em Santos, que contou com a presença do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino e de grandes nomes do setor. Em Minas Gerais, teve a participação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, na Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram), evento voltado para mineração e terras raras. E a gente termina com um convite para o lançamento da biografia do presidente da Praticagem de São Paulo, que tem o título Fábio Mello Fontes, uma lenda dos mares. A obra será lançada neste sábado (29), das 17h às 20h, na Pinacoteca Benedito Calixto, o belo casarão branco que fica em frente dos jardins da orla de Santos e da baía. Boa leitura!



O ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, encerrou a missão internacional à China na última quinta-feira (27), com uma reunião na sede da Cosco Shipping, em Xangai. Na foto, com o presidente da armadora, Lin Ji.



Também em Xangai, o Porto Itapoá, um dos principais terminais de contêineres de Santa Catarina, inaugurou, na quarta-feira (26), seu primeiro escritório internacional. Na foto, da esquerda para direita: Ricardo Nuno, diretor de Novos Negócios do porto; o CEO Ricardo Arten; Peggy Wing Sum Lai, gerente comercial para a Ásia; Felipe Fioravanti Kaufmann, diretor comercial e de Experiência do Cliente; e Wladimir Xavier, gerente de Relacionamento com Armador.

VITRINE



Divulgação



Divulgação

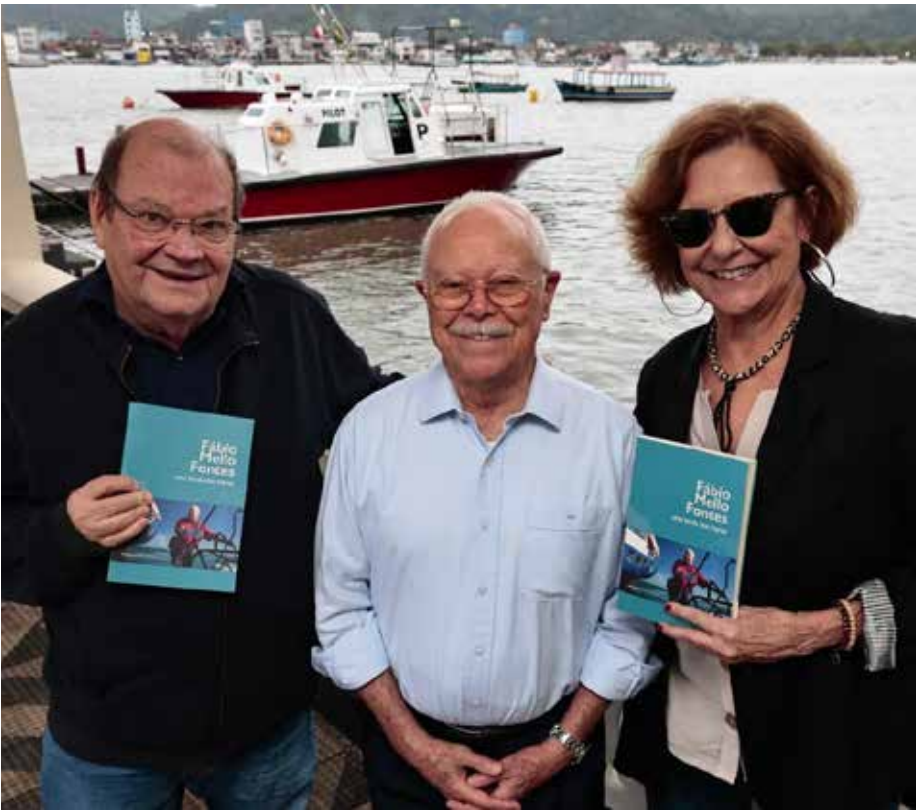
O ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino (centro) participou da abertura da 10ª edição do Congresso de Direito Marítimo e Portuário, em Santos (SP). Ele foi recebido por Beatriz Sammarco, Bruna Esteves Sá, Flávia Sammarco e pelo vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Marítimo (ABDM) Marcelo Sammarco.

Entre as mulheres presentes no Congresso, estavam, da esquerda para a direita: Cristina Castro, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); as advogadas Flávia Takafashi, Maria Cristina Gontijo e Cristina Wadner; a diretora jurídica da MSC, Luciana Marques; e a vice-presidente da Wista Brasil, Flávia Melo.



Divulgação

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participou da abertura da Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram), na última segunda-feira, dia 24, em Belo Horizonte (MG). Ele foi homenageado pelo diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Pablo Cesário, e pela presidente do Conselho Diretor do Instituto e CEO da Anglo American Brasil, Ana Sanches.



Divulgação

A trajetória do presidente da Praticagem de São Paulo, Fábio Mello Fontes (no centro da foto), com 57 anos de atuação, virou livro. A obra será lançada neste sábado (29), das 17 às 20h, na Pinacoteca Benedito Calixto, em Santos. Os textos são da jornalista e colunista do BE News Ivani Cardoso (à direita) e da jornalista Maria Fernandes Rodrigues. O design gráfico é de Maria Luiza Rodrigues. A coordenação foi do jornalista José Rodrigues (à esquerda).